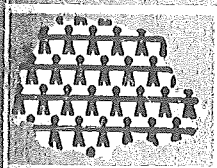


SEC  
MANUAL DO PROFESSOR PRIMÁRIO DO PARANÁ



GOV. DO  
ESTADO DO PARANÁ

# MANUAL DO PROFESSOR PRIMÁRIO DO PARANÁ

VOLUME I — 1.ª SÉRIE

372.981  
M294  
MAN  
v.1

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SEC  
IBUIÇÃO  
TUITA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ

N.º 15

1963

BIBLIOTECA  
SE. OR. LET. H. L.  
HUMANAS  
LETRAS e ARTES  
e  
SETOR DE EDUCAÇÃO

# MANUAL DO PROFESSOR PRIMÁRIO DO PARANÁ

Volume I — 1.<sup>a</sup> Série

UFPR - BIBLIOTECA CENTRAL - ED-HL-

Vocação: Ad. Ensino  
CR# 15,00  
13.10.70

BIBLIOTECA CENTRAL

PRO01168183

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	
BIBLIOTECA CENTRAL	
OC 74 142	SCH SE 18.143
29.04.77 V	
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES E SECTOR DE EDUCAÇÃO	

Elaborado pelos Assistentes de Educação do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura:

**Celeste Pinto Reichmann**

**Zoê Azevedo**

**Eloina Greca**

**Davina Marques Marold**

**Nelli Humphreys**

**Maria Helena Siqueira**

Supervisão da Assistente de Educação **Clélia Tavares Martins**,  
chefe da Secção de Orientação e Aperfeiçoamento do Magistério,  
da Divisão do Ensino Primário do C.E.P.E.

GOVÉRNO DO ESTADO DO PARANÁ

GOVERNADOR DO ESTADO

**NEY BRAGA**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

**JUCUNDINO FURTADO**

DIRETOR DO CENTRO DE ESTUDOS  
E PESQUISAS EDUCACIONAIS

**ADA MONTRUCCHIO GINESTE**

CHEFE DA DIVISÃO DO ENSINO  
PRIMÁRIO DO C.E.P.E.

**ISOLDE JULIETA ANDREATTA**

Seria desnecessário dizer da satisfação com que a Secretaria de Educação e Cultura instituiu e está agora publicando esta coleção denominada "Manual do Professor Primário do Paraná", que se destina a orientar os professores primários do Estado na sua nobilitante missão de ensinar. Será o nosso manual um guia para a execução anual dos novos programas de ensino, que foram elaborados para o novo curso primário de seis anos recentemente instituído.

O Governo Ney Braga, através do Decreto n.º 10.290, de 13 de dezembro de 1962, deu nova estrutura ao ensino primário no Estado do Paraná, aumentando a sua duração, a partir do ano letivo de 1963, de 4 para 6 séries anuais nos grupos escolares, de 4 para 5 séries nas casas escolares e de 3 para 4 séries nas escolas isoladas. Ao mesmo tempo, foi facultada a matrícula na 1.ª série de crianças com 6 anos completos, aplicando-se o novo regime aos novos alunos, que se matricularem a partir do ano letivo de 1963.

No próprio decreto, que dispõe sobre o novo ensino primário do Estado, estão alinhadas as razões que determinaram a medida, resultante da aplicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do grau de desenvolvimento atingido pelo Paraná, que lhe permite ampliar o período de escolaridade do curso primário.

Também na Exposição de Motivos n.º 990/62, da S.E.C., que deu origem ao referido Decreto e que transcrevemos nesta publicação, está plenamente justificada a necessidade da reforma do nosso ensino primário.

Como consequência do disposto no artigo 8.º, parágrafo único, do Decreto n.º 10.290, a Secretaria de Educação e Cultura reformulou os programas de ensino para os grupos e casas escolares e para as escolas isoladas, ajustando-os à nova situação.

A preocupação primordial dos que, no Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da S.E.C., elaboraram estes programas de ensino foi a de considerar o aluno pela necessidade de sua integração no meio em que vive e o professor como orientador do aprendizado do educando.

O objetivo da Educação é a promoção total do elemento humano e a Infância é o sublime início desse ideal. Conduzi-la, inteligentemente, deve ser aspiração e dever de todos os homens.

Programar é visualizar em detalhes as atividades docentes e discentes, numa integração de ideais.

As disciplinas apresentadas nos programas obedecem a uma sistematização. Elas se completam, no entanto, com atividades outras e se correlacionam intimamente, no intuito de aperfeiçoamento individual dos educandos, em consonância com as aspirações e possibilidades pessoais.

A sexta série do Curso Primário incluirá, além do ensino de técnicas de artes aplicadas adequadas ao sexo e à idade, as cinco disciplinas obri-

gatórias do 1.º ciclo do ensino médio ou sejam: Português, Matemática, Geografia, História e Ciências, articulando-se, assim, horizontalmente, com a 1.ª série dos cursos de nível médio. Da mesma forma, o programa de 5.ª série deverá também ser completado com a parte relativa ao ensino de técnicas em oficinas de artes industriais.

Estão elaborados e aprovados e fazem parte do Manual os programas de Linguagem, de Matemática, de Estudos Sociais, de Ciências Naturais e Higiene, de Técnicas de Artes Industriais e de Economia Doméstica. Aos professores de nossas escolas confiamos o planejamento, a adaptação ao currículo e a elaboração dos programas das demais disciplinas e práticas educativas, como desenho, música, educação física, educação artística e outras que possam contribuir para a educação integral dos alunos.

O "Manual do Professor Primário do Paraná" se constituirá de 6 volumes, correspondendo às 6 séries do novo curso primário do Estado, e terá uma tiragem de 25.000 exemplares, para distribuição gratuita aos professores primários do nosso Estado. A eles entregamos, agora, o presente trabalho que, além de servir como subsídio na tarefa docente, constitui um conjunto de idéias cujo interesse máximo é o de levar o educador a formar integralmente a criança de 1.ª série.

Que as aspirações dos educadores se juntem às nossas, no mister de aperfeiçoamento total da criança, despertando-lhes vários e sadios estímulos para a ação.

Trabalhando com a Linguagem, a Matemática, os Estudos Sociais e outras noções complementares, penetramos a alma infantil e desvendamos, aos poucos, o mistério da inteligência.

Da atuação do mestre depende, em grande parte, o bom êxito dos trabalhos escolares.

As atividades todas, que compõem o currículo escolar, devem levar a criança a reagir positivamente, diante dos fatos que a vida lhe apresenta. Lendo, escrevendo, raciocinando, julgando inteligentemente as idéias apresentadas, deve o educando capacitar-se a fazer suas aquelas idéias que contribuam para o seu aperfeiçoamento completo.

Acreditamos que o presente Manual vai ao encontro do desejo do educador — ter em mãos um instrumento real de trabalho, para conduzir, realmente, o aluno pelo caminho do aprendizado.

É um roteiro. Objetiva e pretende, além de ilustrar a inteligência do pequeno estudante, penetrar-lhe o caráter, formando, através das diferentes disciplinas, o cidadão culto, bom e íntegro nas suas ações para consigo mesmo, para com a família, para a comunidade e para com Deus.

É esse o ideal mais alto da Educação.

Curitiba, agosto de 1963.

JUCUNDINO DA SILVA FURTADO  
Secretário de Educação e Cultura

## DECRETO N.º 10.290

Dispõe sobre o ensino primário no Estado e dá outras providências.

O Governador do Estado do Paraná, usando de atribuição que lhe confere o art. 48, item I, da Constituição Estadual, e

Considerando que a Lei Federal n.º 4.024, de 1961 que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, previu a organização, pelos Estados, dos seus sistemas de ensino (art. 11) e que esses sistemas poderão estender a duração do ensino primário até seis anos, ampliando, nos dois últimos, os conhecimentos do aluno e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas adequadas ao sexo e à idade (art. 26, parágrafo único);

Considerando que a referida Lei Federal prevê a educação pré-primária ministrada exclusivamente em escolas maternas ou jardins-de-infância (art. 23) não prevendo mais a existência do atual curso pré-primário, que tem funcionado em escolas primárias estaduais;

Considerando que o Plano Nacional de Educação, elaborado pelo Conselho Federal de Educação, fixou como metas a serem atingidas até 1970 a matrícula nas quinta e sexta séries de 70% da população escolar de 12 a 14 anos e que essas duas últimas séries do curso primário devem incluir no seu programa o ensino em oficinas adequadas, de artes industriais;

Considerando o resultado dos estudos encetados pela Secretaria de Educação e Cultura, inclusive das consultas por esta formuladas em reuniões de professores, diretores e inspetores do ensino primário;

Considerando que há necessidade real de se ampliar a duração no curso primário e de se tornar mais eficiente a ação das escolas primárias do Estado, em benefício da população paranaense;

Considerando que o Paraná já atingiu um grau de desenvolvimento que lhe permite ampliar o período de escolaridade do curso primário, capaz de acelerar pela educação o desenvolvimento social do seu povo e de melhor prepará-lo para o advento do desenvolvimento econômico que se está promovendo no Estado,

Decreta:

Art. 1.º — O ensino primário no Estado do Paraná será ministrado em seis séries anuais nos grupos escolares.

§ 1.º — Nas casas escolares, o ensino primário será ministrado em cinco séries anuais, podendo existir classes de sexta série quando houverem instalações apropriadas, especialmente oficinas de artes industriais.

§ 2.º — Nas escolas isoladas, a duração do curso primário será ampliada de três para quatro séries anuais.

Art. 2.º — A matrícula no ensino primário é obrigatória a partir dos sete anos de idade, podendo ser matriculadas na 1.ª série crianças que tenham completado seis anos até o fim do ano letivo anterior.

§ 1.º — Em casos de insuficiência de vagas na primeira série, terão preferência absoluta as crianças que já completaram sete anos, estabelecendo-se, para as vagas restantes e destinadas a menores de sete anos, critério de preferência pela ordem decrescente de idade.

§ 2.º — Não poderá exercer função pública estadual, ocupar emprego em autarquia em sociedade de economia mista e em fundação ligadas ao Estado ou em empresa concessionária de serviço público, o pai de família ou responsável por criança, em idade escolar sem fazer prova de matrícula desta em estabelecimento de ensino, ou de que lhe está sendo ministrada educação no lar.

Art. 3.º — A educação pré-primária nos estabelecimentos públicos estaduais será ministrada em jardins-de-infância, para crianças que tenham completado cinco anos de idade até o fim do ano letivo anterior.

§ 1.º — A juízo do Secretário de Educação e Cultura, poderão ser admitidas em jardins-de-infância crianças com menos de cinco anos de idade, exclusivamente em escolas de aplicação ou de experimentação pedagógica.

§ 2.º — O funcionamento de escolas maternais em estabelecimentos públicos estaduais de ensino depende da autorização prévia e expressa do Secretário de Educação e Cultura.

§ 3.º — Os critérios para utilização de salas de aula para jardins-de-infância nos estabelecimentos públicos estaduais, o número de vagas e a forma do seu preenchimento serão fixados em portaria do Secretário de Educação e Cultura.

§ 4.º — Quando o número de candidatos à matrícula em jardins-de-infância dos estabelecimentos públicos estaduais ultrapassar o número de vagas previamente fixado, o critério para aproveitamento e matrícula será o da ordem crescente dos rendimentos dos pais e responsáveis.

Art. 4.º — Aos alunos que concluírem a quinta série do ensino primário será permitida a inscrição no exame de admissão para o ingresso na 1.ª série do 1.º ciclo dos cursos de ensino médio.

Art. 5.º — A sexta série do ensino primário incluirá, além do ensino de técnicas de artes aplicadas adequadas ao sexo e à idade, as cinco disciplinas obrigatórias do 1.º ciclo do ensino médio, ou sejam, Português, Matemática, Geografia, História e Ciências.

Parágrafo único — Será estabelecida articulação horizontal, no sistema estadual de ensino, entre a 6.ª série do curso primário e a 1.ª série do 1.º ciclo dos cursos do

ensino médio, de forma que aos alunos que tenham concluído o curso primário de seis anos e tenham obtido aprovação em exame de admissão se permita a matrícula na 2.ª série do 1.º ciclo dos cursos de ensino médio.

Art. 6.º — O ensino primário, na forma como está concebido no presente decreto, entrará em vigor a partir do ano letivo de 1963, para os novos alunos que se matricularem na 1.ª série e para os repetentes desta série.

§ 1.º — Os atuais alunos dos grupos e casas escolares que se matricularem no próximo ano letivo nas 2.ª, 3.ª e 4.ª séries, concluirão o curso primário de acordo com o regime anterior de quatro séries anuais.

§ 2.º — Os atuais alunos de escolas isoladas, que se matricularem no próximo ano letivo nas 2.ª e 3.ª séries, concluirão o curso primário de acordo com o regime anterior de três séries anuais.

Art. 7.º — A partir do ano letivo de 1963, não funcionarão nos estabelecimentos públicos estaduais cursos preparatórios ao exame de admissão aos cursos de ensino médio a título de 5.º ano de admissão.

Parágrafo único — Os estabelecimentos estaduais de ensino primário que possuírem instalações adequadas, especialmente oficinas de artes industriais, poderão requerer ao Secretário de Educação e Cultura autorização especial para funcionamento de 5.ª e 6.ª séries primárias a partir do ano letivo de 1963, sempre com um mínimo de 25 alunos.

Art. 8.º — A partir do ano letivo de 1963 não funcionará nos estabelecimentos de ensino primário o denominado "curso pré-primário".

Parágrafo único — Para a transformação do curso pré-primário e das quatro séries do atual curso primário nas cinco primeiras séries do curso primário instituído pelo presente decreto, além das providências relativas à nova idade para ingresso de que trata o art. 2.º, a Secretaria de Educação e Cultura deverá reformular o programa do ensino primário estadual, redistribuindo-o de acordo com a nova seriação e de forma que a alfabetização se faça nas duas primeiras séries.

Art. 9.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Curitiba, em 13 de dezembro de 1962; 141.º da Independência e 74.º da República.

(aa) NEY BRAGA

Jucundino da Silva Furtado

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS N.º 990/62, DA S.E.C.

E.M. N.º 990/62

Curitiba, 13 de dezembro de 1962

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado:

Como é do conhecimento de Vossa Excelência, esta Secretaria está para concluir o anteprojeto de lei que instituirá o Sistema Estadual do Ensino, decorrência da aplicação da Lei Federal n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2 — Entretanto, a exigüidade do tempo e a multiplicidade de problemas surgidos com a aplicação da nova lei neste período de transição, obriga o Poder Público Estadual a tomar de imediato medidas capazes de preparar o início do próximo ano letivo.

3 — Dentre estas medidas ressaltam as que se referem à nova estruturação da educação de grau primário, abrangendo o ensino primário e o pré-primário, pois pretendemos que os novos alunos se matriculem, a partir do ano letivo de 1963, em um novo regime.

4 — A Lei Federal n.º 4.024, de 1961, previu que os Estados organizarão os seus sistemas de ensino (Art. 11) e que esses sistemas poderão estender a duração do ensino primário até 6 anos, ampliando, nos dois últimos, os conhecimentos do aluno e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade (Art. 26, Parágrafo único), prevendo também que a educação pré-primária será ministrada em escolas maternas e jardins-de-infância (Art. 23).

5 — Por outro lado, o Plano Nacional de Educação, elaborado pelo Conselho Federal de Educação e que reflete, quanto à duração do ensino primário, compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, fixou como metas a serem atingidas até 1970 a matrícula nas quinta e sexta séries de 70% da população escolar de 12 a 14 anos, e que essas duas últimas séries do curso primário devem incluir no seu programa o ensino, em oficinas adequadas, de artes industriais.

6 — Diante desta necessidade de ampliarmos o ensino primário do Estado de 4 para 6 séries anuais, a Secretaria de Educação e Cultura reuniu em Curitiba, Londrina, Maringá, Paranavai e Ponta Grossa, diretores e inspetores do ensino primário consultando-os sobre a solução mais adequada para o problema. Da mesma forma participou do Encontro Nacional de Educadores há pouco realizado em Brasília e consultou a respeito da duração do ensino primário, técnicos do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

7 — A solução mais adequada que encontramos para a ampliação do ensino primário

de 4 para 6 séries anuais está consubstanciada no projeto do decreto que tomamos a liberdade de submeter à elevada apreciação de Vossa Excelência.

8 — Dois pontos fundamentais ressaltam na solução proposta: o de que a ampliação do ensino primário para 6 séries anuais não implicará no aumento da idade com que o jovem vai ingressar no curso médio e o de que ela, iniciando apenas para os novos alunos a partir do ano de 1963, será implantada aos poucos e se completará, no máximo, em 1968, dando tempo para que o Estado se aparelhe para ministrar o novo curso primário.

9 — Referentemente à idade, deixando de existir na educação pré-primária o atual curso pré-primário e permitindo-se o ingresso na 1.ª série do curso primário àqueles que tenham completado 6 anos até o fim do ano letivo anterior, a transformação deste curso e das atuais 4 séries nas 5 novas séries do primário, se fará sem que se ultrapassem os limites mínimos de idade para ingresso no ensino médio. Isto se complementa com o dispositivo que permite inscrição em exames de admissão dos alunos que concluem a 5.ª série e com o dispositivo que estabelece articulação horizontal entre a 6.ª série do primário e a 1.ª do ensino médio.

10 — Ainda em relação à 6.ª série, com a articulação estabelecida e com a inclusão das cinco disciplinas obrigatórias, do 1.º ciclo do ensino médio, o Estado do Paraná proporcionará, praticamente, a título da 6.ª série primária, educação obrigatória de uma série do ensino médio a toda a população paranaense.

11 — O novo regime, que estamos propondo, será implantado aos poucos, nos próximos anos, pois ele se aplicará aos novos alunos da 1.ª série do ano letivo de 1963, sendo que os atuais terminarão os seus cursos de acordo com o regime anterior. Entretanto, prevê-se a possibilidade, no parágrafo único do art. 7.º, do projeto, de que os estabelecimentos estaduais do ensino primário, que possuírem instalações adequadas, especialmente oficinas de artes industriais, poderão requerer autorização para funcionamento, a partir de 1963, da 5.ª e 6.ª séries primárias. Com isto, se possibilitará que o novo curso de seis séries vá se implantando desde logo nos grandes centros urbanos.

12 — Com a implantação paulatina do novo curso primário, o Estado terá tempo para suprir as atuais deficiências de salas de aulas e de instalações e de programar a construção e equipamento de oficinas de artes industriais e de outras instalações necessárias ao funcionamento da 5.ª e 6.ª série. Tudo isto deverá ser objeto de considerações quando da fixação das metas do Plano Estadual de Educação, cuja elaboração já iniciamos.

13 — Os dispositivos do Decreto relativos ao ensino pré-primário, especialmente de jardins-de-infância são necessários principalmente em face do atual déficit de salas de aula nos estabelecimentos estaduais de ensino primário. Nesta fase, em que há insuficiência de salas em relação à população em idade escolar, deve haver preferência absoluta para as matrículas no curso primário, especialmente de crianças que já completaram 7 anos de idade.

14 — Igualmente, em face das deficiências atuais de nossas instalações e da preferência que se deve dar ao curso primário regular, não se justifica no momento que funcione nos estabelecimentos públicos estaduais um 5.º ano a título de preparatório para o exame de admissão ao ensino médio.

15 — Finalmente, consideramos que o Paraná já atingiu um grau de desenvolvimento que lhe permite ampliar o período de escolaridade do curso primário, capaz de acelerar, pela educação, o desenvolvimento social de seu povo e de melhor prepará-lo para o advento do desenvolvimento econômico que se está promovendo no Estado.

16 — No caso em que Vossa Excelência haja por bem aprovar a proposição consubstanciada no anexo projeto de Decreto, solicitamos que a presente Exposição de Motivos seja publicada na íntegra no Diário Oficial do Estado, para conhecimento dos interessados.

Apresento à Vossa Excelência os meus protestos renovados de aprêço e consideração.

**JUCUNDINO DA SILVA FURTADO**

Secretário de Educação e Cultura

## **PORTARIA N.º 109/63**

**Aprova os programas de ensino para os grupos escolares e casas escolares do Estado.**

O Secretário de Educação e Cultura, usando de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos artigos 1.º, § 5.º, e 8.º, parágrafo único, do Decreto n.º 10.290, de 13 de dezembro de 1962, resolve:

Art. 1.º — Ficam aprovados os programas de ensino para os grupos escolares e casas escolares do Estado, anexos à presente Portaria.

Art. 2.º — Os programas de ensino da 6.ª série do curso primário e os de ensino das técnicas de artes aplicadas da 5.ª e da 6.ª série deverão ser elaborados pelo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, ouvidos o Serviço de Ensino Profissional, a Divisão do Ensino Primário e as divisões do ensino médio interessadas e serão submetidos à aprovação do Secretário de Educação e Cultura dentro do prazo de 60 dias.

Art. 3.º — A presente Portaria entrará em vigor na data da sua publicação e os programas por ela aprovados a partir do ano letivo de 1963.

Curitiba, 15 de janeiro de 1963.

**JUCUNDINO DA SILVA FURTADO**

Secretário de Educação e Cultura



## PORTARIA N.º 110/63

Aprova os programas de ensino para as escolas isoladas de ensino primário do Estado.

O Secretário de Educação e Cultura, usando de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos artigos 1.º, § 2.º, e 8.º, parágrafo único, do Decreto n.º 10.290, de 13 de dezembro de 1962, resolve:

Art. 1.º — Ficam aprovados os programas de ensino para as escolas isoladas de ensino primário do Estado, anexos à presente Portaria.

Art. 2.º — Esta Portaria entrará em vigor na data da sua publicação e os programas por ela aprovados a partir do ano letivo de 1963.

Curitiba, 15 de janeiro de 1963.

**JUCUNDINO DA SILVA FURTADO**

Secretário de Educação e Cultura

## PROGRAMA DE ENSINO

### CONSIDERAÇÕES GERAIS

O ensino da Linguagem na Escola Primária deve integrar o educando nos problemas gerais da comunidade, na parte referente à ilustração e cultura. Sendo matéria auxiliar, relaciona-se, intimamente, com as demais disciplinas, porquanto, tôdas as idéias que constituem o saber humano são apresentadas através da Linguagem, nas suas mais variadas formas.

Deve-se despertar, na criança, a sensibilidade para a Língua Pátria, e o desejo de aprimorá-la sempre mais. Como meio auxiliar, a escola deve levar o educando a apreciar devidamente a linguagem em diferentes fontes de informação escrita, interpretar o material consultado para bem elaborar o pensamento e transferir essa apreciação para a forma gráfica.

A Linguagem apresenta-se como fator de informação, fonte recreativa por excelência e caminho seguro de comunicação, objetivando o perfeito entendimento humano através de palavras faladas e escritas.

Êsses objetivos revelam, plenamente, o máximo cuidado que se deve ter na orientação dessa disciplina.

### 1.ª SÉRIE

#### OBJETIVOS

1 — Despertar o amor à leitura, o desejo de falar e escrever corretamente.

2 — Ampliar o vocabulário e orientar na organização do pensa-

mento, fornecendo, assim, os elementos indispensáveis ao desenvolvimento da capacidade de expressão oral e escrita.

3 — Proporcionar o domínio da técnica de leitura oral desembaraçada e correta, de frases e expressões que correspondam à linguagem infantil.

4 — Tornar a criança capaz de ler e de interpretar o que leu, pela ação, por palavras próprias, ou por qualquer outra forma de expressão, como desenho e modelagem.

5 — Dotar da capacidade de escrever com legibilidade, correção, ordem e asseio.

#### HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS

Levar o aluno a:

ler sem apontar as palavras;

ler sem balançar o corpo ou a cabeça;

ler sem mover os lábios, quando a leitura fôr silenciosa;

sentar-se corretamente ao escrever;

escrever de modo legível;

conversar sem elevar a voz demasiadamente;

falar, quando chegar a sua vez;

zelar e conservar o material de leitura.

#### MÍNIMO ESSENCIAL

#### LEITURA E ESCRITA

##### Leitura

- a) período preparatório;
- b) alfabetização (ler e escrever pequenas sentenças em que figurem quaisquer fonemas da língua — sem exigência dos casos que envolvam dificuldades especiais);
- c) leitura silenciosa e oral (pequenos trechos com interpretação muito simples);

##### Escrita

##### Cópia

- a) como exercício sistemático para dominar dificuldades ortográficas;
- b) de frases, expressões e palavras.

##### Ditado

- a) de frases e pequenos trechos formados de frases simples dentro do vocabulário infantil;
- b) ditado de palavras que não agrupem muitas dificuldades.

#### EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA

##### Expressão oral:

- 1 — Conversação espontânea, livre ou dirigida, sobre assuntos do interesse infantil;
- 2 — Memorização e declamação de quadrinhas, canções folclóricas e pequenas poesias;
- 3 — Narração oral e reprodução de histórias, fatos e cenas do interesse infantil. Dramatizações;
- 4 — Execução de ordens e transmissão de recados;
- 5 — Descrição de pessoas, animais, plantas e objetos;
- 6 — Conversação oportuna ou planejada de assuntos arrolados no programa de Estudos Sociais.

##### Expressão escrita:

- 1 — Composição de frases:
  - a) — com palavras dadas;
  - b) — à vista de estampas;
  - c) — ligadas pelo sentido;
  - d) — relacionadas com os tópicos do programa de Estudos Sociais e Naturais.
- 2 — Completamento de frases com lacunas no meio e no fim;
- 3 — Ordenação de palavras formando frases.

Nesta série, tendo em vista a reduzida experiência e capacidade de sistematização da criança, não haverá aulas específicas de gramática. Através de tôdas as atividades do programa, sobretudo de linguagem oral e expressão escrita, deve o professor levar o aluno ao conhecimento prático de: separação de sílabas; vogais; ponto final, de interrogação, de exclamação; cedilha, til, acento agudo, acento grave e circunflexo; uso da letra maiúscula no início das sentenças e nos nomes próprios; nomes e qualidades (variação em gênero e número); palavras que indicam ação, movimento (verbo).

### ORIENTAÇÃO

Antes de iniciar a criança no ensino da leitura e da escrita, há necessidade de ajustá-la ao ambiente escolar. Para isso, inúmeras atividades são aconselhadas com o objetivo de desenvolver-lhe a linguagem, a atenção, a percepção, a coordenação motora, a aquisição de hábitos e atividades de vida social. O ambiente de classe influi poderosamente no espírito infantil. É necessário que a sala de aula tenha aspecto acolhedor, sereno e alegre. Paredes providas de cartazes, quadros, frisos, vasos com flôres, favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento social do aluno.

Para alcançar os objetivos acima enumerados, aconselhamos que por dez ou quinze dias a professora desenvolva, em exercício, as atividades e interêsses aqui apontados.

Após êste período de preparação aplique-se os testes de maturidade.

### SUGESTÕES DE ATIVIDADES

#### **Exercícios para atenção e percepção visual:**

— observar um colega, durante uns minutos, e descrevê-lo: seus cabelos, vestes, altura, etc.;

— mostrar à classe, durante alguns minutos, uma bandeja contendo diversos objetos e fazer com que as crianças os observem bem; trocar depois, a posição dêsses objetos, sem que os alunos os vejam e pedir-lhes que digam quais as modificações feitas;

— colocar na sala uma gravura ou algum objeto nôvo ou mudar objetos de lugar, interrogando os alunos, logo no início da aula, sôbre a inovação ou modificação feita na sala;

— apresentar uma gravura aos alunos; colocá-la entre outras e fazer com que a identifiquem;

— dar a cada criança retângulos de cartolina de cores diferentes (ditado cromático).

O professor poderá fazer o seguinte exercício: coloquem a amostra verde para frente e no meio da mesa; uma amostra amarela à direita da verde; uma amostra azul à esquerda da amarela, etc. Com estes exercícios as crianças familiarizar-se-ão com o nome das cores, bem como, com as noções de direita, esquerda e outras relações de espaço.

#### **Exercícios para percepção auditiva:**

— estabelecer o mais completo silêncio entre as crianças e exigir-lhes que escutem, atentamente, tudo que se vai passar durante esse tempo. Após uns minutos de silêncio, perguntar às crianças o que ouviram. Surgirão respostas assim:— bater de porta, ladrar de um cão, buzina, canto de um galo, etc. Repetir duas ou três vezes o mesmo exercício (exercício de atenção e de educação auditiva);

— fazer com que as crianças adivinhem o material dos objetos sobre os quais o professor dará pancadas com uma varinha (mesa de madeira, copo de vidro, folha de metal);

— deixar uma criança com os olhos vendados; as demais a interpelem uma por uma; ela deve reconhecer os colegas pela voz;

— colocar as crianças de costas para o professor ou conservá-las com os olhos fechados. O professor bate palmas várias vezes (duas ou três), fazendo, cada vez, com uma intensidade diferente e pede aos alunos que adivinhem se foi na primeira, na segunda ou na terceira vez que as palmas soaram mais fortes, fracas ou com intensidade média.

#### **Exercício para desenvolvimento motor:**

— desmanchar nós;

— recortar figuras; partir do material mais resistente para o menos resistente:— papelão, papel cartão, cartolina, revistas, pano, etc.;

— colar recortes sem apoiar a mão;

— recolher pequenos objetos (bolas, contas, sementes) de uma superfície lisa;

— abotoar e desabotoar;

— modelar pequenos frutos, folhas, letras, animais, esfera, cilindro, cubos, etc.;

— exercícios respiratórios acompanhados de movimentos coordenados dos membros superiores e inferiores;

— marchas ritmadas, primeiro mais lentas, depois mais aceleradas, sobre as linhas traçadas no chão; exercícios de equilíbrio, primeiro estáticos, em marcha lenta, a seguir mais rápidas e depois acompanhadas de movimentos dos membros superiores e inferiores;

— fazer círculos no ar com os dois braços;

— fazer movimentos de pulso com a mão fechada. Fazer o mesmo movimento, traçando espirais cada vez maiores;

— ginástica historiada; imitar movimentos de ações diversas, tais como:— serrar, partir, sacudir, nadar, etc.;

— seguir com o braço estendido o traçado da linha que une o teto à parede, imitar o contorno de um telhado próximo, de uma janela de vidro, de uma nuvem, de uma árvore, etc.;

— pintura a carvão, a dedo e a pincel, feita em papel de jornal.

Ormindia Marques nos dá as sugestões que seguem, para desenvolvimento da habilidade motora, aconselhando-nos a seguinte marcha para execução do trabalho:

— apresentação da situação e memorização da quadra, através de canto;

— marcação do ritmo, com palmas, por professores e alunos;

— movimentos no ar, pelo professor, colocado de costas para as crianças e à frente delas;

— reprodução dos movimentos, pelos alunos;

— traçado dos movimentos no quadro, pelo professor;

— traçado dos movimentos no quadro, pelos alunos;

— traçado no papel, em conjunto.

#### **Movimentos caligráficos:**

1 — movimento do pêndulo

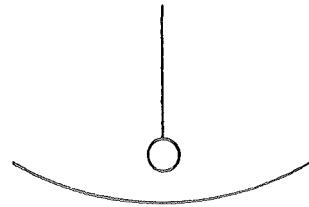
2 — movimento de subida e descida

3 — traçado de ovais

Movimento do pêndulo

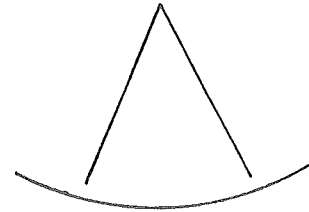
O relòginho

Tique-taque! Tique-taque  
Meu relógio faz assim  
Tique-taque! Tique-taque  
Trago-o sempre [junto a mim.



A canoa (do folclore)

"A canoa virou...  
Deixai-a virar...  
Por causa de F.....  
Que não soube remar...



Movimento de subida e descida.

O Mimi subia e descia...  
Coitadinho do Mimi!  
Mas que foi que aconteceu?  
Lá no alto da escada  
O Totó apareceu.

Se descer acha o Lulu  
Se subir acha o Totó...  
Coitadinho do Mimi  
Que agonia, vejam só!



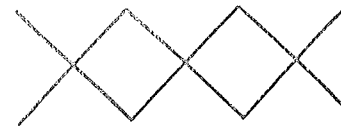
E o Mimi subia  
Descia, subia,  
Descia, subia,  
Descia, subia,

O pau de sebo



Fui subir em pau de sebo  
Santo Deus! Que confusão!  
Eu subia mais um pouco  
E levava um escorregão.

Os ladrilhos da cozinha



Vou fazer muitos ladrilhos  
Para a cozinha ladrilhar  
Se ficarem bonitinhos  
À mamãe eu vou mostrar.

Traçado de Ovais

Os ovinhos



Encontrei no meu caminho  
Cinco ovinhos de encantar  
Devem ser do passarinho  
Que no ninho vai chocar.

O pintinho

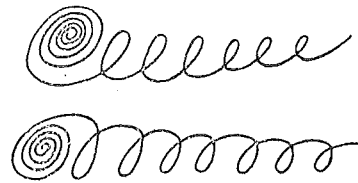


Uma, duas, três voltinhas  
O meu lápis vai fazer;  
Se ficarem bem certinhas  
Três pintinhos vão nascer!

O novêlo de lã.

Vovòzinha se esqueceu  
Do novêlo na cadeira,  
O Mimi, que é travêso,  
Achou logo brincadeira.

Vamos todos, companheiros,  
O novelinho enrolar.  
Se a vovó chegar agora...  
O Mimi vai apanhar!



O peixe

O peixinho está no mar  
E o menino está na areia.  
É tão bom de se pescar  
Quando está a maré cheia.



Tubarão no mar



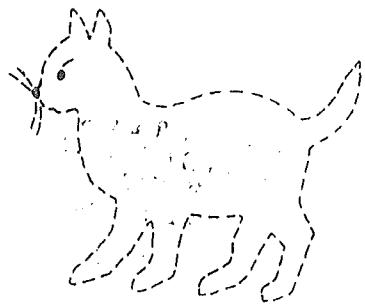
Tubarão apareceu  
E fez confusão no mar.  
Coitadinhas das sardinhas  
Começaram a saltar.

Completamento de desenhos

Auxiliado pelo ritmo, o aluno completará os desenhos, seguindo os traços. Ex.: (música de Ciranda).

Vai meu lápis bem certinho  
Sem sair dêste caminho  
E depois disso prontinho  
Vamos ver... um cachorrinho.

O meu gatinho, etc., conforme o modelo apresentado.

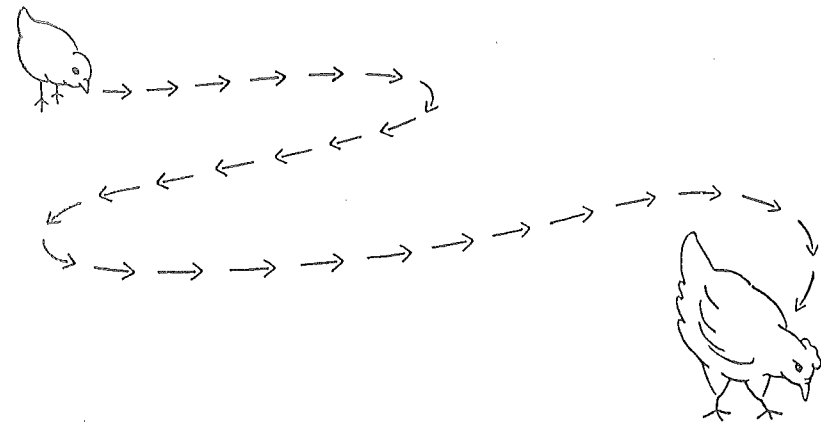


Sob o comando do professor, que irá cantando e marcando o ritmo, as crianças seguirão a direção das setas, ritmadamente.

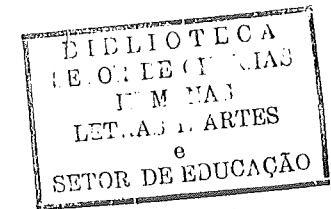
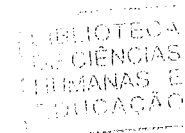
Ex.: (música de Samba-lê-lê)

Vamos levar o pintinho  
Que se perdeu no caminho  
Ele fugiu da galinha (lento)  
Vai ficar sem comidinha.

Vamos, vamos, vamos, meninos (mais depressa)  
Vamos levar o pintinho, meninos.



NOTA — Exercícios dessa natureza servem também para treino de direção da esquerda para a direita e do fim de uma linha para o começo da imediata.



## PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

Durante o Período Preparatório várias atividades, com o objetivo de despertar o gosto pela leitura, serão desenvolvidas.

— O professor usará tiras de papel, papelão ou cartolina forradas de pelúcia com:

— nomes das crianças;

Roberto   Ari   Glaura

— nomes de objetos escolares;

giz   carteira   flanelógrafo

— saudações;

Boa tarde   Bom dia meninos

— ordens ou sentenças de ação;

Levantem-se   Guardem o material

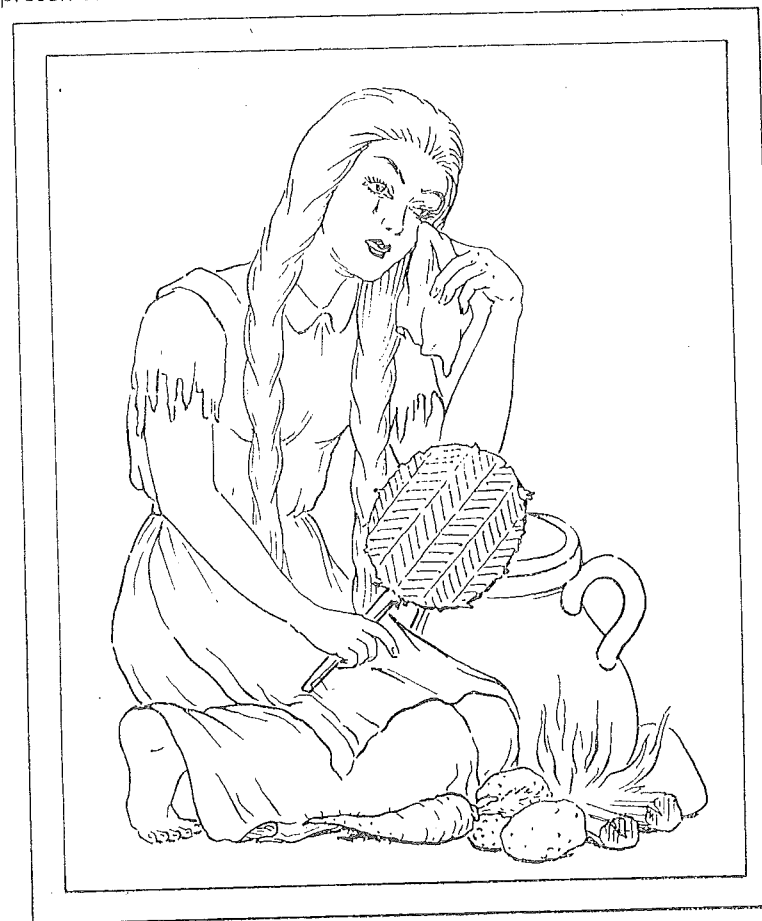
— gravuras com legendas.

O exercício de gravuras com legendas poderá ser feito usando-se livros de histórias simples e movimentadas, dos quais o professor recortará as cenas correspondentes a determinadas fases e colará estas na parte superior de retângulos de cartolina. Na parte inferior, preparará cantoneiras.

Cada cena será interpretada por uma frase simples, concisa e clara, escrita em uma ficha também de cartolina.

Este material será usado da maneira seguinte: Contar uma história, a História da Cinderela, por exemplo, a qual deixamos de trans-

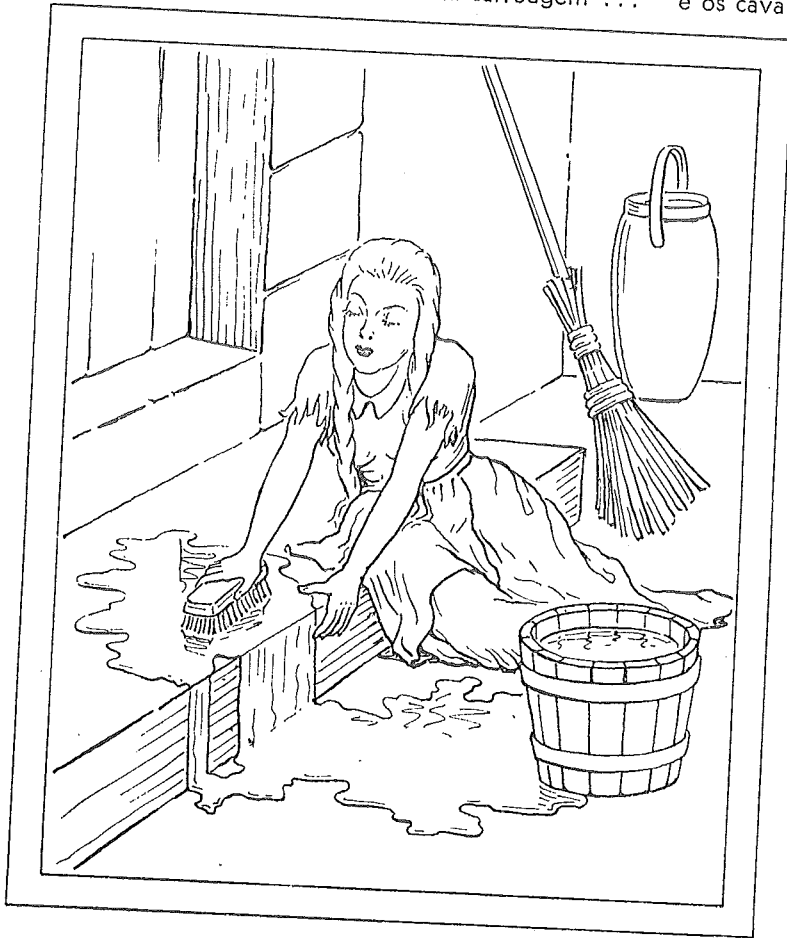
crever aqui por ser muito conhecida. A medida que o professor for contando, irá mostrando os cartazes e deixando em exposição. Numa segunda fase, contará a história apresentando novamente a gravura, tendo o cuidado de dar ênfase à frase que interpreta a gravura que apresenta. Assim: "Esta é Cinderela", que vivia muito feliz até que...



Esta é Cinderela



Na casa da madrasta, "trabalhava o dia inteiro"... "Você não vai ao baile" disse a madrasta... Na frente do espelho, disse a irmã: "quero um penteado bem bonito"... Estava Cinderela chorando no pomar quando "apareceu a fada madrinha". Tocou na abóbora com a varinha mágica e "apareceu uma linda carruagem"... "e os cavalos



Trabalhava o dia inteiro

brancos também"... Feliz "no baile era a mais bonita" "e o príncipe só dançou com ela". Quando bateu meia-noite, "perdeu o sapatinho". Na volta do baile diziam as irmãs: "o baile estava tão lindo"! Experimentaram o sapatinho em tôdas as moças da cidade e "o sapatinho serviu nela". "Casaram-se e foram felizes".



Você não vai ao baile

**Histórias com interferência** — No desenrolar da história, as crianças, a um sinal previamente combinado, interferem, no momento oportuno, com uma palavra, uma frase, um som onomatopaico etc. A combinação entre o narrador e as crianças, para a interferência, pode ser feita antes de ser iniciada a narrativa. Em certos casos, convém que o narrador faça um ensaio, isto é, mostre aos pequenos ouvintes como deve ser feita a interferência. Quando eu levantar o dedo vocês dirão:

Oh! que coisa esquisita!

Transcrevemos, resumindo, "Oh! que coisa esquisita!" de Malba Tahan.

Era um gigante chamado Fabordão; era muito bom, não brigava nem batia em ninguém, mas tinha uma certa mania, sabem qual era? Guardava ratos no bolso do colête.

Oh! que coisa esquisita!

O gigante morava bem sossegado numa casa branca, muito alta, que tinha vinte e oito quartos, onze salas e uma porta só.

Oh! que coisa esquisita!

Fabordão, apesar de ser forte e pesado, não tinha saúde, sentia-se doente e triste! E sabe o que sentia o nosso bom Gigante? Ao findar o dia sentia o queixo frio, muito frio; a testa quente, muito quente e a orelha (a esquerda) verde (muito verde)!

Oh! que coisa esquisita!

Fabordão procurou um médico que morava no alto de uma torre feita de mármore côr-de-rosa e tinha embaixo da mesa três macacos empalhados.

Oh! que coisa esquisita!

Auxiliado por seus enfermeiros, o médico colocou uma escada bem grande e começou a examinar o Gigante; descobriu qualquer coisa na altura do coração. Parecia-lhe que o coração do Gigante dava pulos e guinchos. O doutor disse:

Oh! que coisa esquisita!

Parece-me ouvir guinchos de ratos!

— É verdade, doutor, eu guardo ratos no bolso do colête!

Os enfermeiros gritaram:

Oh! que coisa esquisita!

— Que loucura, senhor Gigante, jogue fora êsses ratos. O rato é um animal sujo, perigoso, daninho e transmite moléstias terríveis. O Gigante, nesse mesmo dia, matou todos os ratos e passou a gozar de muito boa saúde e tão satisfeito ficou que mandou ao médico, de presente, três coisas: um chapéu feito de penas, um sapato feito de bronze e um cinto com sete campainhas tecidas com fios de ouro!

O chapéu era para ser usado como sapato; o sapato era para ser usado como cinto e o cinto era para ser usado como chapéu!

Oh! que coisa esquisita!

**Excursões** — Nas salas vizinhas, gabinete do diretor, biblioteca e demais dependências da escola. Dividir a classe em pequenos grupos e pedir relato do que foi visto durante a excursão.

**Memorização de quadrinhas** (sugestões publicadas no capítulo "Expressão Oral e Escrita").

**Charadas** — ex.: Estou pensando numa palavra que tem o som parecido com a palavra "ninho". Qual será? (Passarinho);

**Adivinhações simples** (adivinhar se fôr capaz) — É bom duas vezes, você gosta? Que será? (bombom).

Também as vogais poderão ser apresentadas para a criança neste período. Isto poderá ser feito seguindo a sugestão que nos dá Célia Côrtes Abdon, contando a seguinte história:

Fifi e Luli são os dois coelhinhos mais sabidos da Bicholândia e ficam muito alegres quando recebem a visita de Vovô Coelhoão.

A chegada do vovô é sempre uma alegria e eles batem palmas dizendo:

— Ah! a...

Vovô traz sempre uma surpresa para os dois netinhos. Quando Fifi vê o embrulho grande e muito bonito, logo pergunta:

— É para nós? É?... é...

— É, meus netinhos.

Luli é muito curioso, fica aflito para ver a surpresa. Abre o embrulho leva um susto:

— Ih! i...

Fifi e Luli, quando sabem que o Vovô Coelho não vai se demorar fazem:

— Oh! o...

À hora da partida de D. Coelho é uma algazarra e todos vão acompanhá-lo até a estação. Quando o trem parte Fifi e Luli gritam bem alto:

— Uh! u...

A seguir, o professor fará perguntas, obtendo com as respostas as vogais que pronunciará com cuidado, passando então a escrevê-las no quadro-negro, uma de cada vez, tomando cuidado para que o desenho das mesmas seja perfeito.

As perguntas são as seguintes:

- Que disseram os dois coelhinhos com a chegada do vovô?
- Quando Fifi viu o embrulho, que perguntou ao vovô?
- Luli levou um susto quando abriu o embrulho. Que disse êle?
- Quando vovô foi embora, que disseram êles?
- Quando o trem partiu, que disseram êles?

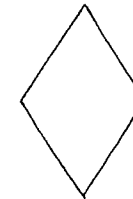
Observações — a) O presente plano de atividade não é um programa rígido. O professor terá liberdade na sua aplicação, podendo modificá-lo ou ampliá-lo como achar mais conveniente. b) As sugestões aqui publicadas poderão ser desenvolvidas, mesmo quando a criança já tiver sido iniciada na alfabetização, como leitura suplementar.

## COMO CLASSIFICAR RÁPIDAMENTE AS CRIANÇAS NA 1.ª SÉRIE

Aproveitando as observações sobre o teste de Binet-Simon, que demonstram a correlação estreita entre a capacidade intelectual e a capacidade de copiar frases e figuras geométricas, Prudhomeau organizou uma bateria de testes muito interessantes, porém muito longa.

Mr. Zazo, autor de uma escala retificadora da estabelecida por Binet, aconselha a cópia do losango e de uma frase como o bastante para dar idéia da capacidade de uma criança aprender a ler em um ano.

As razões da escolha do losango, vem de que, segundo Binet, é a figura geométrica que mais dificuldades oferece em seu trabalho. Não há linhas horizontais como no quadrado, nem o traço carregado de afetividade do círculo. Além disso, é a figura mais sensível às alterações psico-motoras, revelando o seu traçado sobretudo na parte inferior, indicações sobre o estado emocional da criança.



*Mamãe é boa*

O presente teste, assim reduzido, vem sendo aplicado pela professora Consuelo Pinheiro, no Estado da Guanabara, desde 1950, com melhores resultados.

### A técnica do teste é a seguinte:

Material — papel sem pauta (tamanho ofício) e lápis preto.

Aplicação coletiva — 20 ou 25 alunos.

Local — sala ampla e bem iluminada.

Antes das crianças entrarem na sala de aula, já estarão desenha-

dos no quadro-negro o losango e, abaixo, a frase. (Tamanho do losango 40 cm).

Após a conversa de estilo, de todo o teste, o professor dirá às crianças:— "FAÇAM, NO PAPEL, TRÊS FIGURAS IGUAIS A ESTA". (Mostra o losango).

Depois que tôdas terminarem esta prova, dirá:—

"AGORA, COPIEM ISTO AQUI". (Aponta para a frase).

Quando todos terminarem o teste o professor anotarà nas provas:— o nome da criança e a idade em meses.

A apreciação ou julgamento será feito em três grupos:—

FORTES, MÉDIOS E FRACOS.

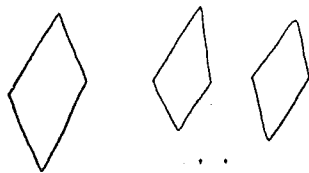
Quando o traçado da figura ou da letra apresentar-se muito perturbado, o teste pode ser repetido um mês ou dois depois.

Este teste vai perdendo valor à proporção que a criança estuda, e quando ela se distancia dos sete anos.

#### Apreciação ou Julgamento

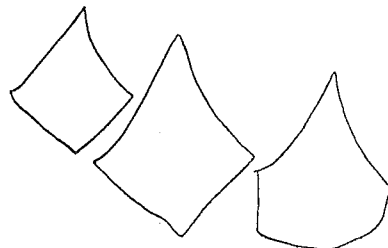
Para facilitar o julgamento damos quatro tipos de apreciação:

FORTES



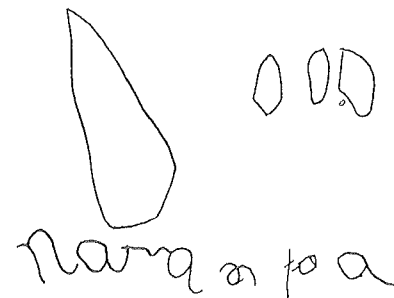
Mamãe é boa

MÉDIOS



Mamãe é boa

FRACOS



Mamãe é boa

FRAQUÍSSIMOS



Se após a aplicação dêste teste surgirem dúvidas quanto à classificação das crianças, aconselhamos o uso dos testes A.B.C. do Professor Lourenço Filho.

## ALFABETIZAÇÃO

### — Recursos e exercícios auxiliares

O objetivo principal do período preparatório foi auxiliar a criança a adaptar-se ao meio social escolar, adquirir condições que lhe permitam desenvolver a linguagem oral, habilidade manual, atenção e observação, fatores indispensáveis à aprendizagem da leitura e da escrita.

Após este período, apresenta-se para o professor o problema da alfabetização com a escolha de método, processo e material.

Aconselhamos o método global, com qualquer variação de processo, seja de contos, sentencição ou palavração, pois se apresentarmos à criança uma palavra, uma frase ou um pequeno conto, lhe estamos dando algo que possui significado e não apenas sinais abstratos, como uma letra ou uma sílaba, atendendo ao fato de que a percepção infantil é global.

Além disso, o método global:

- desenvolve o hábito de ler por unidade de pensamento, habituando a criança a ver na leitura uma fonte de informações;
- favorecendo a antecipação de idéias, contribui para a formação dos movimentos oculares corretos, dirigidos pelo pensamento e não pelas palavras;
- favorece o mecanismo dando independência no reconhecimento das palavras.

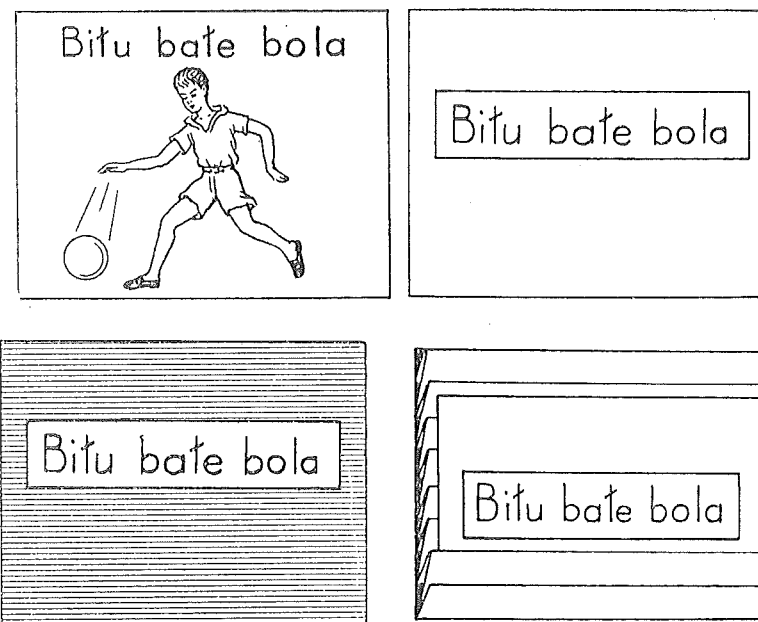
Dentro do método global, o processo de sentencição tem como fundamental a frase e esta é usada como unidade de pensamento. Essa é a orientação seguida pelas cartilhas: Bitu, Cartilha Maravilhosa, Cartilha das Crianças, Meninice, Brasil Minha Pátria, Cartilha que eu queria, Cartilha Sodré, etc. . . . Nestas cartilhas o autor apresenta frases ou pequenos conjuntos de frases, tendo como objetivo o estudo de determinado fonema.

Aconselhamos que as oito ou dez primeiras lições de leitura sejam dadas no quadro-negro. Como primeiro estímulo poderá o professor apresentar o "nôvo amigo" às crianças. Este nôvo amigo é a cartilha. Desta cartilha serão selecionadas 8 ou 10 lições, com o objetivo de se proceder a iniciação da criança no domínio da técnica da leitura.

De cada lição, será tirada uma frase para ser apresentada à criança, num cartaz ilustrado.

Esta apresentação será precedida de sugestiva motivação, de modo a conduzir o pensamento infantil à antecipação dos conteúdos encerrados nos cartazes.

Em cada lição, serão usados cartazes ilustrativos, faixas, cartões relâmpagos e ainda o quadro-negro, o flanelógrafo e o quadro de pregas.



Em seguida, o professor escreverá no quadro-negro, dizendo:

- Vejam como eu desenho o que está escrito no cartaz.
- Vamos ler todos juntos?
- Quem quer ler sozinho?

Solicitará a leitura da frase do maior número possível de crianças, estimulando, principalmente, os mais tímidos.

Em seguida a escreverá num dos cartões relâmpagos e o colocará no quadro de pregas, solicitando, novamente, a leitura coletiva seguida da individual.

Agora, apresentará a faixa na qual está escrita a mesma frase que foi anteriormente forrada com flanela, para ser usada no flanelógrafo e dirá:

— Aqui também está escrita a frase que vocês leram. Vamos lê-la novamente?

Agora eu vou colocá-la no flanelógrafo.

Aconselhamos aos professores o uso, na escrita destas faixas, além da caligrafia cursiva, a letra tipo "script", pois êste tipo de caligrafia preparará a criança para ler a letra de imprensa da cartilha.

Após a fase da leitura, iniciar-se-á a escrita, que será no quadro-negro, em faixas de papel colorido, etc.

O registro dessas aulas a criança fará organizando uma pré-cartilha, o que lhe servirá de roteiro para lições de casa ou trabalho independente.

Outro motivo para a escrita é a organização do dicionário, onde a criança registrará cada palavra nova que fôr aprendendo.

Cada lição será dada em duas, três ou mais aulas, conforme a necessidade da classe, devendo o professor tomar cuidado em não apresentar muitas palavras novas de uma vez, o que irá dificultar, para a criança, a fixação dos esquemas ortográficos em estudo, pois há necessidade do domínio da escrita ser feito paralelamente ao da leitura.

Haverá dois períodos de leitura diários, um no material básico, outro no material suplementar.

Outra sugestão que apresentamos para motivação de leitura é a organização de cartazes ilustrativos com cenas ou episódios de histórias recreativas, fábulas, etc., tão do agrado da criança e dentro do interesse infantil.

Sòmente depois, os alunos receberão a Cartilha. A entrega

dêsse livro far-se-á em dia prèviamente marcado, dando o professor certa solenidade ao ato.

Tòdas as lições, onde serão estudadas novas dificuldades, devem ser apresentadas no quadro-negro, seguindo esta orientação:

apresentação da sentença ou grupo de sentenças;

leitura em grupo;

leitura individual;

cópia, no quadro-negro, da sentença;

cópia, no quadro, da palavra visada;

ditado, no quadro, da sentença (sob modêlo);

ditado, no quadro, da palavra visada.

Após êste preparo a criança irá copiar, no caderno e no dicionário, as frases e palavras aprendidas.

Antes mesmo de cuidar do domínio mecânico da leitura, deve o professor preocupar-se com a compreensão da frase ou trecho a ser lido, conduzindo o pensamento da criança com o fim de auxiliá-la a antecipar idéias, "adivinhando" palavras que estão no texto a ser lido.

Depois de realizado o período de motivação à leitura, a criança vai receber o livro básico, tendo, entretanto, o professor, o cuidado de seguir, em cada aula, aquêles passos anteriormente citados.

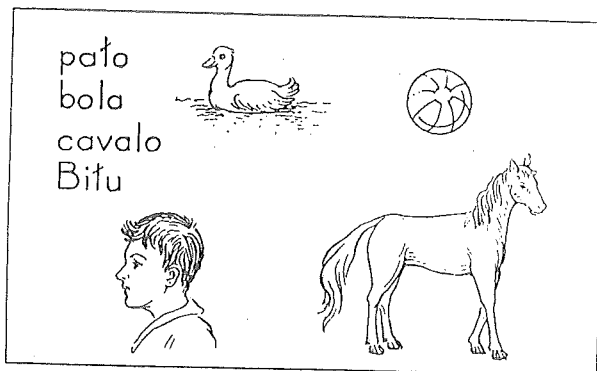
Cada lição do livro básico deve ser lida pela criança, sòmente depois dêste preparo.

Depois de três ou mais lições procure o professor obter dos alunos sentenças variadas com as palavras estudadas, insistindo na fixação das mesmas.

Ler para a classe, usar recursos áudio-visuais, estimular relatos de experiências, visitar as dependências do próprio estabelecimento, são atividades que dão oportunidade à organização do pensamento.

Merece especial cuidado a fase da fixação, para a qual sugerimos exercícios como êstes, que serão apresentados no quadro-negro:

Copiar e ligar as palavras aos desenhos



Copiar e ligar as palavras que rimam

bôlo	danado
bocádo	nôvo
mafo	rôlo
povo	pafo

Copiar e ligar com um traço as palavras iguais

bate	danado
fica	bate
danado	fica

Ligar expressões iguais

bate bola	cavalo corre
cavalo corre	bate bola
bate no soldado	fica danado
fica danado	laça o cavalo
laça o cavalo	bate no soldado

Fazer uma cruz nas palavras que forem iguais à primeira.

bola
cavalo
corre
soldado
danado
bola
laça
bala

Apresentar os complementos fora da ordem das sentenças e pedir à criança que as copie, depois de organizá-las mentalmente.

O pato nada na.....

O palhaço bate o.....

O povo olha o.....

O moço laça o.....

Naná joga.....

A bola bate na.....

A vaca rola no.....

O moço rola do.....

Obs.: Dar só duas ou três sentenças cada vez.

Ler a sentença e a palavra isolada.

Fazer um círculo na palavra que é igual à da sentença.

joga - Naná joga a bola.

janela - A bola bate na janela.

jeito - Juju pega a bola com jeito.

pato - O pato nada na lagoa.

tatu - O tatu mora na toca.

palhaço - Olha o palhaço!

chocalho - O palhaço bate o chocalho

olha - O povo olha o palhaço.

**Exercícios para favorecer a capacidade de análise fonética.**

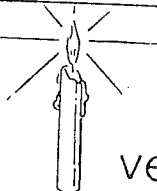

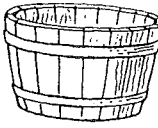
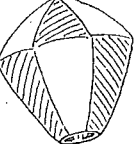
Para que o professor possa se entrosar neste capítulo, vemos a necessidade de que ele tenha conhecimento do estudo da Fonética Gramatical.


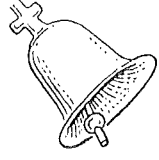


A linguagem deve estar ao alcance da compreensão infantil e prever as combinações fonéticas da língua. Cuidar de todos os sons em exercícios suplementares, como:

Completar as palavras escrevendo a sílaba ou sílabas que faltam.

Frutas		
ba		
<del> </del>	u	
cô		<del> </del>
fi		<del> </del>
<del> </del>	pe	

Completar as palavras escrevendo as sílabas que faltam.

 ve	 vore
 ti	 ba

 ca	 no
 ni	 ti la

Copiar em cada coluna a palavra que tem a sílaba acima.

da	bo	
		bola
		dado
		bôba
		cocada
		bôca
		cabo
		bolo
		bocado

Completar as palavras escrevendo a sílaba ou sílabas que faltam.

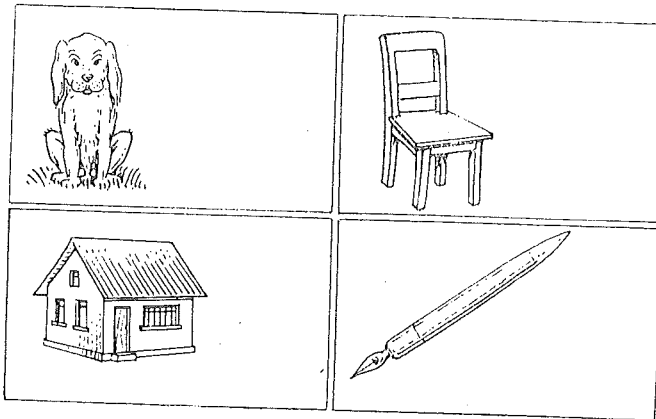
Animais		
ca		
<del> </del>	pa	
ca	chor	
va		<del> </del>
ma		co



Fazer uma lista de palavras com as sílabas já dominadas.

ca	be	lo
to	pe	te
pa	ta	da

Organizar coleções de desenhos e mandar a criança separá-los de acôrdo com o som inicial.



Completar com uma palavra que tenha a sílaba visada.

bo { Papai põe uma.....no pé.  
A.....do Sabino é azul.

ra { O.....é um animal.  
O.....macaco tem um.....grande.

cha { Mamãe tem a.....da porta.  
Papai põe um.....na cabeça.

fa { A.....corta o doce.  
Eu comi a.....do bôlo.

ga { O.....bebe o leite.  
O lapis esta na.....

As sugestões que aqui apresentamos irão reforçar o desenvolvimento do hábito de ler e interpretar.

Ler completando e copiar, somente, a sentença completa.

- Bitu tem.....  
(um lobo - uma bola)

- A bola bate.....  
(no soldado - no bocado)

- Bitu laça.....  
(o babado - o cavalo)

- Naná é mana.....  
(de Bitu - do côco)

Escolher a palavra que completa a sentença.  
Copiar as sentenças completas.

Pachá.....é o cavalo do Bitu

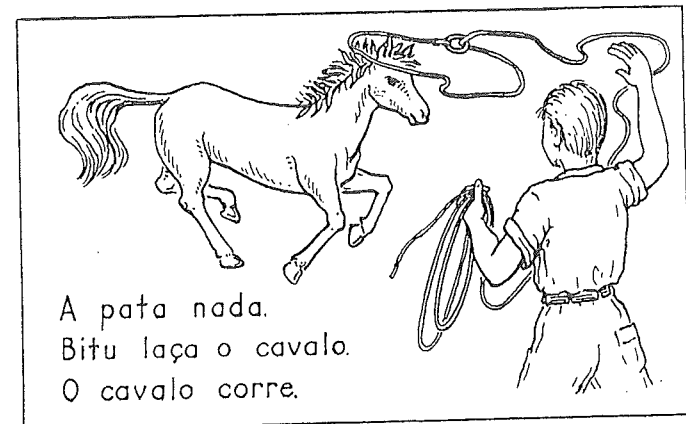
Naná.....é o cachorro do Bitu

Pachola.....é do soldado

A pata.....é a mana do Bitu

O cavalo.....é uma ave bonita

Ler o que está escrito abaixo da gravura e copiar somente o que com ela se relaciona.



Apresentar os complementos fora da ordem das sentenças e pedir à criança que as copie, depois de organizá-las mentalmente.

Obs.: Dar só duas ou três sentenças cada vez.

pata tem.....	bola bico lata
palhaço bate.....	côco mala chocalho
Bitu laça o.....	pato palhaço cavalo
Nandí é mana de.....	Pacha Pachola Bitu

#### Outras sugestões para desenvolver a habilidade de compreensão:

- pedir que as crianças façam ilustrações sobre o trecho ou história lida;
- fazer perguntas para as crianças responderem após terem lido;
- apresentar uma história sem o final e pedir para as crianças a completarem.

Obs.: Para classes heterogêneas, exercícios como estes podem ser apresentados às crianças mais desembaraçadas como trabalho independente em fichas individuais, enquanto o professor atende, no quadro, aos alunos que necessitarem de atenção especial.

#### Escrita

A vida infantil está sempre cheia de estímulos para a leitura, devendo o professor aproveitar o ensejo de escrever que a criança demonstra, e lembrar que, no Período Preparatório, ela ditou-lhe ordens, sentenças características de fases das histórias que lhe foram contadas, nomes de colegas, nomes dos irmãos, etc. Isto tudo é es-

tímulo para escrita que deve ser aproveitado quando se inicia a criança nas técnicas gráficas.

O preparo para a escrita, a educação dos grandes e pequenos músculos, foram os objetivos constantes do Período Preparatório. Entretanto, convém lembrar que, se o ensino da escrita deve ser simultâneo ao ensino da leitura, cuide-se em não apresentar muitas dificuldades ao mesmo tempo, o que irá dificultar a fixação dos esquemas ortográficos.

#### Cópia

É o primeiro passo da escrita e, de início, é feita somente por imitação. A criança, sentada na carteira, imita os movimentos do professor, atendendo à direção e ao traçado das letras.

Tôdas as aulas de escrita devem ser também aulas de caligrafia. Para conseguir domínio mais seguro dos movimentos necessários ao ato da escrita recomendam-se os exercícios e sugestões de Orminda Marques, já reproduzidos em "Sugestões de Atividades" para o Período Preparatório e classes de imaturos.

É durante este primeiro passo que o professor deve assistir continuamente a criança, fazendo exercícios de fixação e análise fonética que a auxiliarão no aprendizado da escrita, pois ler é muito mais fácil que escrever.

Numa fase mais adiantada, já memorizado o movimento, a direção e o traçado da letra, inicia-se a fase da escrita independente.

#### Ditado

As aulas de ditado serão dadas paralelamente às de cópia, fazendo os alunos este exercício desde as primeiras lições, visto que ditado é também verificação de leitura. Cada lição apresentada para a leitura estará perfeitamente dominada somente quando a criança, além de lê-la, souber escrevê-la sob ditado.

A aula de ditado deve seguir estes passos:

- observação da palavra ou frase que será ditada;
- cópia em situação de jôgo;

- escrita no quadro, por algumas crianças;
- ditado no caderno;
- correção.

O professor ao fazer a correção deve eliminar o erro, apresentando a forma certa para a criança. Pode ser feita autocorreção, cada criança usando o seu livro ou, todas as crianças, seguindo um colega que escreve no quadro-negro. Este tipo de trabalho exige do professor cuidado e atenção especiais, pois a criança por inexperiência pode deixar erros sem corrigir, tornando-se o trabalho sem valor.

Como todas as palavras foram cuidadosamente preparadas e a criança foi estimulada a escrever certo, o erro dificilmente ocorrerá. As palavras difíceis poderão, também, como recurso, ficar expostas nos cartões-relâmpagos ou no quadro-negro e a criança, sempre que necessitar, poderá copiá-las. Entretanto, o professor levará a compreender que só se deve utilizar deste recurso quando precisar.

Sugerimos exercícios como estes:

- fazer uma lista de palavras com as sílabas já dominadas.
- ditado sugerido:

Estou pensando no nome de um menino. É o personagem da nossa história. Quem é?.....

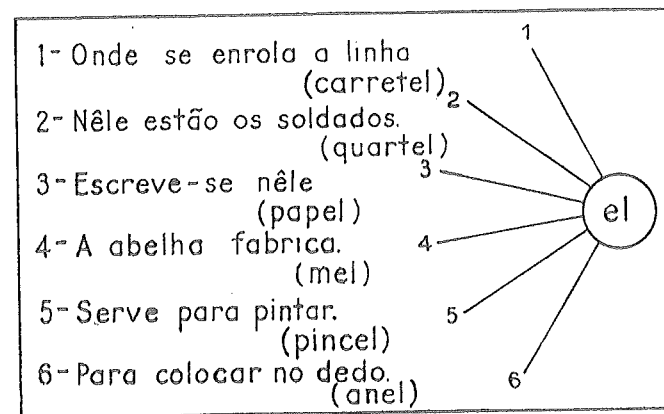
Estou pensando numa coisa que começa como bola. Que é?.....

Estou pensando numa palavra que começa como pato e está no circo. Quem é?.....

Estou pensando numa palavra que começa como rabo, rato e está na planta. Que é?.....

Estou pensando numa palavra que termina como cara, vara e é uma ave bonita. Que é?.....

- Ditado sugerido:



Se algum aluno, depois de tomadas todas estas precauções, tiver dificuldades em grafar, deverá ser atendido individualmente, usando o professor recursos como estes:

- recortar a dificuldade em lixa e colar sobre superfície lisa (cuidar que a criança, ao tatear a dificuldade, o faça seguindo movimento certo);

- formar sentenças com a palavra que errou.

#### Sugestões para motivação do ditado:

- utilizar cartões-relâmpagos;
- autoditado sob modelo de figuras recortadas ou desenhadas;
- dicionário ilustrado organizado pelas crianças;
- fichas com as palavras que estão sendo estudadas, no quadro de novidades;
- escrita de nomes significativos como Papai, Mamãe, o nome do professor, o do personagem principal de uma história;
- colocar legendas em gravuras, retratos, etc.

#### Materiais auxiliares para o ensino da leitura:

- cartazes ilustrativos;
- flanelógrafo;

- cartaz de pregas;
- cartões-relâmpagos;
- fichas;
- quadro-negro;
- livro básico.

Ao adquirir uma cartilha ou livro básico para alfabetização, o professor deverá ter o cuidado de examinar o vocabulário apresentado pelo autor, evitando cartilhas que contenham conteúdos e expressões fora do alcance infantil.

Como conclusão, ao terminar a 1.<sup>a</sup> série, deve a criança ter dominado êstes grupos de dificuldades ortográficas:

- palavras com sílabas compostas de consoante e vogal: fita, bola, botina, cavalo. Neste grupo recomendamos cuidados especiais às sílabas de palavras como: bebida, papelote, cenoura, dedo, ave, em que o som da letra é igual ao da sílaba; as consoantes r e s que podem soar de maneiras diferentes desde que ocupem posição inicial como: rato, rico, sapo, sala e posição medial como: careta, ferida, casa, visita.
- palavras com duas vogais: leite, areia e som nasal do ão: fogão, limão, avião, capitão.
- palavras com vogal e consoante: colar, arma, lista, casas, banda, sol, volta.
- palavras com encontros consonantais: livro, trigo, prato, fruta, grilo, pedra, cravo, clara, briga, flor, bloco.
- palavras com os grupos do h: ninho, chuva, rôlha; e do h inicial: homem, hora, hotel.
- o x de peixe, xarope.
- o m empregado antes de p e b: bomba, tombo e no fim de palavras: andam, falam.
- palavras com qu: quilo, quatro.
- palavras com gu: foguete, guia.
- som nasal do a: maçã, anã.
- palavras com rr e ss: corrida, ferro, missa, classe.

## EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA

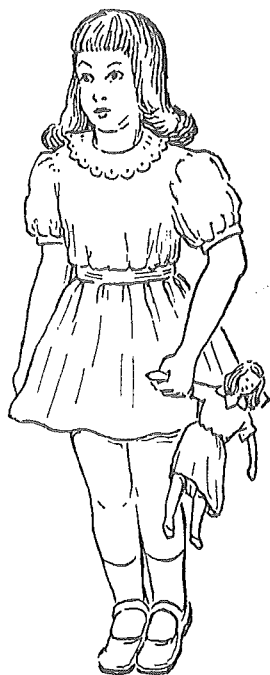
“O objetivo principal do ensino da linguagem é conseguir que a criança chegue a expressar-se com clareza, correção, beleza e simplicidade, de modo que, oralmente e por escrito saiba comunicar o que pensa, sente e quer e possa, ao mesmo tempo, entender o que falam e escrevem os que a rodeiam”.

A livre conversação é estimulante ao enriquecimento do vocabulário e, quando se proporciona ambiente acolhedor, a criança se expressa com liberdade, sem constrangimento ou inibições.

Nas primeiras séries, quando a criança é ainda muito pequena, e está fortemente prêsá ao lar, a livre conversação poderá ter como tema o relato de suas atividades e experiências. As idéias que se originam das vivências infantis são concretas e, portanto, assimiláveis, integrando-se facilmente ao vocabulário da criança. Narrar algo relacionado com os acontecimentos do fim da semana, o aniversário do amiguinho, as graças do seu animalzinho predileto, etc., são fontes inesgotáveis de assunto para a livre conversação.

Além de preocupar-se com o ambiente intelectual, há necessidade de lembrar que o ambiente físico seja animador. A disposição tradicional de carteiras em filas, tendo a criança como interlocutor às costas do vizinho, é desestimulante à livre conversação. Mobiliário ideal para tal atividade é mesa com bancos móveis, que podem ser substituídos por pequenos tapetes individuais para forrar o chão. As carteiras comuns podem ser dispostas contornando a sala ou em grupos.

A idade, maturidade e capacidade de assimilação merecem atenção e o professor deverá observar muito, a fim de dosar vocabulário e conteúdos, de modo que não ultrapassem à capacidade de assimilação e maturidade infantis.



Para realizar a conversação espontânea, servem como temas orientadores da observação, gravuras muito simples, que representam um animal, uma criança ou alguma coisa que pertença ao mundo infantil. Partindo de perguntas simples e insinuantes, a gravura levará, por indução, à conversação instrutiva, aos conhecimentos que se quer ministrar. Tendo às mãos uma gravura perguntará o professor: Que faz a menina? A resposta será uma enumeração de verbos: brinca, pula, estuda, etc. Quando dizemos: Vamos dar várias qualidades à menina, surgirão os adjetivos: bonita, estudiosa, etc.

Quando solicitamos: Qual é o nome da menina? e das suas amiguinhas? As respostas serão coleções de substantivos próprios: Dalila, Rita, Diva, etc. Quando perguntamos: Que tem a menina? Estamos conduzindo o pensamento infantil ao contacto com os substantivos comuns: boneca, fita, sapato, etc.

A composição escrita de frases poderá ser feita com os elementos enumerados. Assim, boneca, fita ou sapato, por exemplo: A boneca é da menina. Maria amarra a fita no cabelo. Papai comprou um sapato novo. Ou, ainda, ligadas pelo sentido, por ex.: boneca, Dalila e brinca.

Esta menina é a Dalila.

Dalila tem uma boneca.

Ela brinca com a boneca.

Como meio para concretização da organização do pensamento poderá o professor usar as gravuras em séries. Levará a criança a analisar cada cena separadamente, para depois fazer a ordenação.

Depois de ordenadas as gravuras, a criança irá contar a história. Isso fazendo, estará o professor ativando o espírito criador e ao mesmo tempo iniciando a criança na exposição de fatos em seqüência lógica.



A linguagem se enriquece pela imitação e esta se faz quando forem narradas pequenas histórias e pedida a reprodução oral das mesmas.

Muito estimulante é a apresentação de histórias com personagens preparados em material para flanelógrafo. O professor pretende contar a história do Pinóquio, por exemplo. Ele encontrará no comércio o livro e recortará as principais personagens. À medida que for desenvolvendo o enredo, irá lançando, no flanelógrafo, as figuras anteriormente preparadas. Sempre que desejar fazer esse exercício, o professor deverá cuidar que os enredos sejam simples e pedir reprodução oral, somente depois que estes estejam bem dominados.



A memorização e declamação de quadrinhas, canções folclóricas e pequenas poesias irão auxiliar à aquisição de vocabulário, além de atender ao desenvolvimento de dicção e boa enunciação de vocábulos.

Servem como temas quadrinhas relativas às comemorações do Dia da Pátria, Descobrimento do Brasil, Natal, Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, etc.

Viva 7 de Setembro  
Grita o povo brasileiro  
Com muita emoção eu me lembro  
Do grande Pedro I.

Vamos todos amiguinhos  
Nossa árvore plantar  
E depois dela crescer  
À sua sombra ficar.

Esta é a nossa Bandeira  
Cheia de encantos mil  
Nós olhamos bem faceiras  
O retrato do Brasil.

Papai é tão meu amigo  
É tão bom e tão sincero  
Que quanto mais eu o vejo  
Tanto mais assim o quero.

Ao meu papaizinho querido  
Desejo de coração  
A ventura de uma vida  
Plena de doce afeição.

Quando a criança já está escrevendo, as quadrinhas poderão ser apresentadas como exercícios para complementos, assim:

Eu tenho um gatinho

Chamado Cetim

Alegre, mansinho

Ele gosta de .....

### Dramatização

A dramatização, na escola, constitui mais uma forma de fazer a criança expressar-se. Neste exercício não há papéis decorados. O diálogo surge da narração de um tema, uma experiência, um fato, por uma criança ou pelo professor.

O professor ou uma criança será o diretor e observará a ação e a interpretação de quem desempenha o papel.

Servem como motivo para dramatização, cenas da sala de aula, transmissão de recados, o brincar da hora de recreio, fatos da vida local.

Como sugestão, apresentamos a fábula A Coruja e o Gavião, cujo enredo será narrado pelo professor.

"Estava um dia, no alto de uma torre, uma Coruja, muito feliz. Saira pela primeira vez deixando sua bela ninhada. Apareceu o Gavião que gentilmente a cumprimentou. Tremendo de susto, ela não respondeu. O Gavião perguntou-lhe qual a razão do silêncio. Respondeu ela que ficara com medo porque o conhecia como o maior devorador de filhotes alheios.

O Gavião, ofendido, prometeu jamais comer os filhos da Coruja, pois a considerava sua amiga. Pediu apenas que ela contasse onde estavam eles e como eram.

A Coruja, satisfeita, apontou seu ninho, descrevendo os filhotes como os mais belos do mundo.

Cada um foi para o seu lado. Passado algum tempo, encontraram-se novamente. A Coruja estava triste e o Gavião perguntou-lhe a razão. Zangada, respondeu a Coruja que ele havia comido seus filhotes. O Gavião disse que o que comera fora uma feíssima

ninhada e que ela havia descrito os seus filhotes como os mais belos do mundo".

Narrada a fábula, o professor perguntará:

— Quem quer ser a Coruja?

— Quem quer ser o Gavião?

O professor fará a parte do narrador: "Estava um dia a Coruja, muito feliz no alto da torre, quando apareceu um gavião"...

— Que disse o Gavião?

— Que respondeu a Coruja?

Qualquer manifestação da criança, desde que esteja dentro da interpretação da fábula, deverá ser aceita como estímulo à livre expressão. A correção, que for necessária, quer na organização da estrutura da oração ou fidelidade ao tema, deverá ter sempre espírito positivo.

Os exercícios de transmissão de recados e execução de ordens, quando feitos sob a forma de pequenas pantominas e dramatizações, pela movimentação que criam nas salas de aula, são recebidos com entusiasmo pelas crianças.

Oferecemos mais algumas sugestões para correção e enriquecimento de vocabulário:

- descrição de um colega;
- uso correto das formas de tratamento;
- exercícios de aumentativos e diminutivos;
- jogos de observação (posição, qualidade de objetos, ornamentação da sala de aula);
- propor frases para completar;
- lista de cognatos;
- narração de seus desenhos.

### Temas relacionados com Estudos Sociais:

- o nome do aluno;
- a família;

- a casa do aluno;
- a escola;
- o caminho da escola;
- o bairro;
- a cidade;
- a sociedade;
- a Pátria.

### GRAMÁTICA APLICADA

Na primeira série não haverá aulas específicas de gramática, devendo o professor, dentro de exercícios, cuidar e induzir regras simples de Ortografia, Notações Léxicas e primeiras noções de Morfologia e Sintaxe.

As vogais são do conhecimento da criança desde o Período Preparatório.

Os pontos final, de interrogação, de exclamação surgirão em todos os exercícios de redação. Assim como a vírgula, cedilha, til, acento agudo, acento circunflexo e acento grave, havendo necessidade apenas do professor usar, nestas ocasiões, terminologia adequada.

O uso das maiúsculas, iniciado quando a criança aprendeu a escrever seu nome, foi firmado quando escreveu listas dos nomes dos colegas e amiguinhos. Se, no entanto, o desenho destas letras não ficou perfeito, aconselhamos os exercícios ritmados de Ormindia Marques.

O ensino do substantivo e adjetivo, o professor motivou quando perguntou o nome da menina da gravura e deu qualidades à mesma. Agora fará apenas a generalização da noção e variará aqueles substantivos e adjetivos em gênero e número:

A menina — O menino

As meninas — Os meninos

Galo branco — Galinha Branca

Galos brancos — Galinhas brancas

Apresentando gravuras sugestivas e fazendo perguntas adequadas, o professor levará a criança à análise interpretativa, a fim de determinar as ações e o sujeito dessas ações.

- Que faz o menino?
- Brinca, corre, estuda.
- Quem é que brinca, corre, estuda?
- O menino.
- Que faz a mamãe?
- Trabalha, borda, lava.
- Quem é que trabalha, borda, lava?
- A mamãe.

Mediante conversação referente a assuntos vários, os alunos serão levados ao domínio das frases e, indutivamente, à compreensão das noções gramaticais.

Concluindo:

Ler e escrever consiste na perfeita interpretação do pensamento. A linguagem, como elemento integrador do ato de pensar, é **comunicação** de idéias e sentimentos.

Ao professor primário compete conhecer as experiências vividas pelo escolar e proporcionar-lhe, através da linguagem, elementos para maior enriquecimento daquelas experiências.

### BIBLIOGRAFIA

- Linguagem na Escola Primária — Ministério de Educação — Estado da Guanabara — 1962.
- Programas do Ensino Primário — Imprensa Oficial — Bahia — 1957.
- Programas (Ensino Primário Elementar) — 3.<sup>a</sup> edição — Imprensa Oficial — Belo Horizonte — 1961.
- Programa Experimental de Linguagem — Editora Tabajara — Porto Alegre — 1962.
- Revista do Ensino — Ano X, n.ºs 75 e 76 — Secretaria de Educação e Cultura — Rio Grande do Sul — 1961.
- Abdon, Célia Côrtes — Primeiros Passos da Linguagem — Editora Conquista — Rio de Janeiro — 1960.



- Abi-Sáber, Nazira Feres — O Período Preparatório e a Aprendizagem da Leitura — PABAAE — Belo Horizonte — Minas Gerais — 1960.
- Araújo, Maria Ivonne Atalécio — Experiências de Linguagem Oral na Escola Primária — PABAAE — Belo Horizonte — Minas Gerais — 1962.
- Bacha, Magdala Lisboa — Preparação para a Leitura — PABAAE — Belo Horizonte — Minas Gerais — 1959.
- Bacha, Magdala Lisboa e Keithahn, Luella M. — As crianças aprender a Ler — PABAAE — Belo Horizonte — Minas Gerais — 1960.
- Budin, J. — Metodologia da Linguagem — Companhia Editôra Nacional — São Paulo — 1949.
- Benedi, Domingo Tirado — El Tesoro Del Maestro — Editôra Labor — Buenos Aires.
- Carneiro, Orlando Leal — Metodologia da Linguagem — 3.ª edição — Editôra Agir — Rio de Janeiro — 1959.
- Costa, Firmino — Como Ensinar Linguagem — 2.ª Edição — Editôra Cia. Melhoramentos — São Paulo.
- Guglielminotti, Pietro — Serenità — Editora Marietti — Turin — Itália.
- Hildebrand, Oracy — Cartilha de Bitu — Cia. Editôra Nacional — São Paulo — 1961.
- Lezan, Leonor — Noções de Didática — Leitura, Análise e Redação — Editôra Ravágljo Sassala Ltda. — Curitiba — 1959.
- Lourenço Filho, Manuel Bergstrom — Testes ABC — 6.ª edição — Edições Melhoramentos — São Paulo, 1957.
- Marques, Orminda — A escrita na Escola Primária — Edições Melhoramentos — São Paulo, 1936.
- Morais, Teodoro de — Sei Ler — Cia. Editôra Nacional — São Paulo — 1951.
- Pinheiro, Consuelo — Como classificar rapidamente as crianças de 1.ª série —
- Pennell, Mary E. e Cusack, Alice M. — Como se Ensina a Leitura — Editôra Livraria do Globo — Pôrto Alegre — 1935.
- Silveira, Juraci — Leitura na Escola Primária — 2.ª Edição — Editôra Conquista — Rio de Janeiro — 1960.
- Tahan, Malba — A Arte de Ler e de Contar Histórias — Editôra Conquista — Rio de Janeiro — 1957.
- Wolf, Antônio Pedro — Composições Escolares — Editôra Livraria Francisco Alves — Rio de Janeiro — 1948.

## PROGRAMA DE ENSINO

### CONSIDERAÇÕES GERAIS

O ensino da matemática na escola primária visa fornecer aos alunos os instrumentos básicos para a participação na vida em sociedade e, por conseguinte, dotá-los de conhecimentos matemáticos utilizáveis na resolução dos problemas com que se irão defrontar na vida prática.

Deve, portanto, o professor, aproveitar tôdas as situações reais que se apresentarem no desenvolvimento dos programas e atividades escolares para ensinar matemática em situação real.

### 1.ª SÉRIE

#### OBJETIVOS

1 — Despertar o gôsto e o interêsse pela matemática levando a criança a utilizar com segurança, rapidez e exatidão as primeiras técnicas matemáticas.

2 — Desenvolver na criança o raciocínio, a atenção e o espírito de observação, dotando-a das noções necessárias à resolução de problemas da vida prática.

#### HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS

Levar o aluno a:

refletir, antes de responder qualquer questão que lhe fôr apresentada;

formar hábitos de ordem, legibilidade, rapidez e exatidão nos trabalhos de matemática;

persistir no trabalho, até uma conclusão satisfatória;  
verificar seus exercícios antes de apresentá-los ao professor.

### MÍNIMO ESSENCIAL

1 — Noções intuitivas e práticas através das necessárias comparações de:

**quantidade** — muito, pouco, bastante, mais, menos, vários, todos, coleção.

**tamanho** — largo, estreito, grande, pequeno, curto, comprido, longo, menor, maior, igual, alto, baixo.

**posição** — atrás, em frente, do lado, à direita, à esquerda, em cima, embaixo, sobre, primeiro, último, penúltimo.

**distâncias** — longe, perto, aqui, ali, lá, cá, próximo, distante.

**tempo** — hoje, ontem, agora, já, amanhã, depois, antes.

**medidas** — garrafa, copo, xícara, colher, punhado, palmo, pitada, passo, braçada, metro, quilo, litro.

2 — Estudo objetivo dos números de 1 a 9

Noção de unidade e coleção. Uso do vocábulo unidade. Formação da numeração pela composição e decomposição de números de 1 a 9. Contagem concreta; leitura e escrita. Formação e completamento de séries, em ordem crescente e decrescente.

Estudo das combinações fundamentais da adição e subtração, até o total 9 e compreensão do seu significado através de problemas orais. Fixação dessas combinações. Interpretação e uso dos sinais + (mais) — (menos) e = (igual). Apresentação gráfica das combinações estudadas.

3 — Estudo objetivo dos números até 20 — Adição e subtração.

Noção de dezena pelo acréscimo de uma unidade a uma coleção de nove; representação objetiva de dezena; identificação de dez e dezena. Formação dos números compreendidos entre 10 e 20 acrescentando progressivamente uma unidade à coleção anterior; contagem concreta; leitura e escrita. Composição e decomposição desses números.

Noção do zero como representação de ausência; compreensão

do uso do símbolo zero na escrita dos números 10 e 20 para significar ausência de unidades.

Formação e completamento de séries em ordem crescente e decrescente; conhecimento de dúzia.

Combinações fundamentais da adição e da subtração até o total 20, apresentadas através de problemas orais; fixação dessas combinações. Operações sobre adição sem reserva.

Subtração em que o valor absoluto dos algarismos do minuendo, seja maior ou igual ao de seus correspondentes no subtraendo (subtração sem reservas).

Problemas orais com **registro do cálculo** envolvendo as operações estudadas.

4 — Numeração até 100. Adição e subtração.

Contagem de 10 em 10 até 100. Noção de centena e cento. Formação dos números compreendidos entre dezenas consecutivas até 100.

Contagem, leitura e escrita.

Formação e completamento de séries em ordem crescente e decrescente.

Adição sem e com reserva até o total 100. Subtração em que o minuendo não exceda a 99 (sem reservas).

Problemas orais, com **registro de cálculo**, envolvendo as operações estudadas.

Noção objetiva de dobro e metade.

5 — Divisão do tempo: dias da semana, dias do mês e meses do ano. Conhecimento do relógio. Leitura das horas e meias horas.

6 — Moeda brasileira

Conhecimento objetivo de cruzeiros e centavos até 100 cruzeiros.

Problemas com cruzeiros envolvendo as operações estudadas.

7 — Conhecimento dos sólidos — esfera, cubo e cilindro.

Reconhecimento das formas estudadas, em objetos conhecidos.

Identificação dessas formas, quando representadas graficamente.

## ORIENTAÇÃO

Ao iniciar o ensino da matemática na 1.ª série, o professor fará um levantamento do que seus alunos sabem sobre a numeração e as relações numéricas. Dirigindo o ensino, de modo a sanar as deficiências encontradas, iniciará o programa. No ítem I, estão arroladas as noções essenciais das relações numéricas, como também o vocabulário necessário à compreensão da linguagem matemática.

Quando dizemos, por exemplo, há **vários** papéis **sobre** a mesa; qual é o **próximo** aluno; o algarismo à **esquerda**, etc., estamos empregando um vocabulário aritmético especial, desconhecido de muitas das crianças recém-ingressas na escola. **Último**, **sobre**, **coleção**, etc., são termos que têm de ser aprendidos, pois constituem linguagem especializada à matéria.

As pesquisas, observações e experiências realizadas provam que a aprendizagem da criança se processa através do que ela vê, ouve, manuseia e compara.

Para que essa aprendizagem se torne ao mesmo tempo agradável e proveitosa, podemos apelar para os seguintes recursos: a **motivação**, que a mantém interessada e pronta para receber os ensinamentos; a **objetivação**, que lhe dá apoio concreto para perceber o porquê das coisas; e a **comparação**, que a leva a adquirir e generalizar conceitos.

Ao apresentar, por exemplo, a história dos Três Ursos, o professor fará com que o aluno, pela comparação, deduza que o Papai Urso é maior que a Mamãe Ursa, que o filhinho Urso é menor que a Mamãe Ursa; que os dois ursos são grandes e o ursinho é pequeno.

Quando mostrar uma gravura que apresente um circo ou um jardim zoológico, assunto palpitante, que contará com a participação de todos os alunos, o professor, habilmente, dirigirá a conversação, de modo a enriquecer o vocabulário infantil, corrigindo possíveis erros de pronúncia e fixando as noções que ele deseja sistematizar.

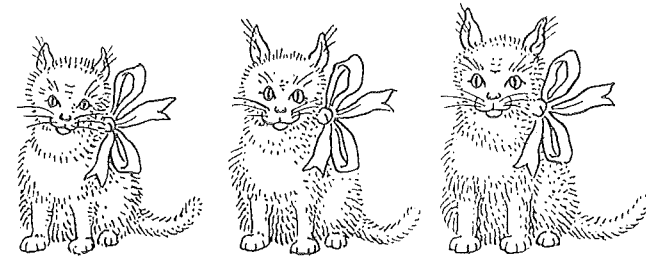
## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

### NOÇÕES DE TAMANHO (pintura e desenho)

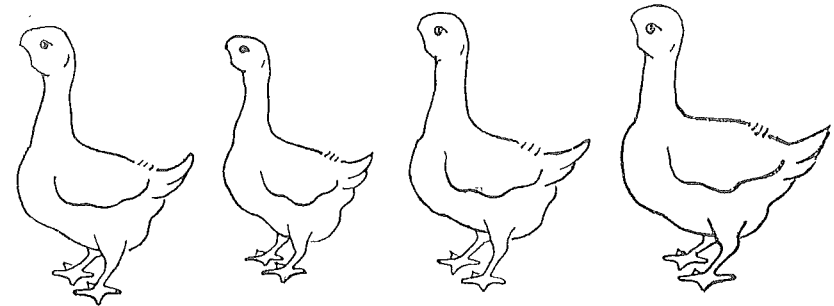
Material: folhas de papel mimeografadas, lápis preto e em cores.

Ordens

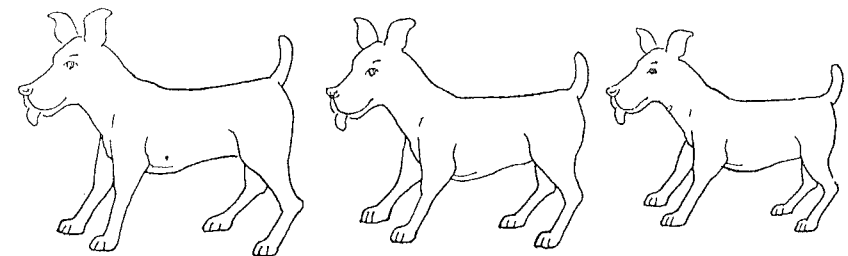
Pinte, de vermelho, o lacinho do gato maior.



Desenhe os bicos nos patinhos que são do mesmo tamanho.



Faça uma coleira no cachorro menor.



Pinte de amarelo as florzinhas que têm os cabinhos mais compridos.



Essas mesmas atividades poderão ser desenvolvidas em trabalhos manuais, por meio de recorte e colagem.

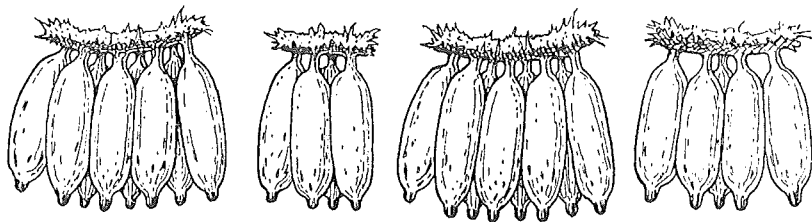
NOÇÕES DE QUANTIDADE (prontidão para o preparo da contagem e para reconhecimento de quantidade).

Levar a criança a:

- comparar duas pilhas de livros e dizer qual é a que tem mais livros;
- colocar no flanelógrafo grupos diferentes de bichinhos, objetos, etc., e mostrar qual é o que tem mais bichinhos, menos bichinhos, etc.

Ordens

Faça uma linha em volta das pencas que são iguais.



Marque, com uma cruz, o paletó onde há mais botões.



Complete o cacho desenhando mais bagos de uva.



NOÇÕES DE POSIÇÃO E DISTÂNCIA (prontidão para o ensino da orientação — Geografia).

Ordens

Dê o nome do menino que está à sua esquerda.

Pegue o livro que está em cima do armário.

O gabinete da Diretora fica próximo da sua sala? Fica distante?

A mesa da professora está à frente da sua carteira? Atrás?

MEDIDAS

Manuseando areia, água, copos, garrafas, colheres, a criança, pelas experiências, redescobre e está apta a responder que:

- se numa garrafa cabem quatro xícaras de areia, em duas garrafas caberão.....xícaras.
- se numa vasilha cabem quatro copos d'água, noutra dois copos, qual é a maior, qual é a menor?  
(relações numéricas)

- para encher uma mesma vasilha se pode utilizar medidas diferentes, como: um copo maior, um menor, uma xícara maior, uma colher menor.  
(conhecimento de medidas padrões)

- se num pacote já foram colocados cinco xícaras de areia e se colocar mais duas, ficará com.....
- se tirar uma, ficará com.....  
(conhecimento dos primeiros raciocínios das duas operações)

## METRO

Lembrar coisas que se compram em metro.

Cortar o metro num barbante, tira de papel ou de cartolina, demarcar essa medida numa linha no quadro-negro.

Apontar coisas nesse comprimento e fazer avaliações: da altura dos colegas, da porta, comprimento da mesa, da carteira, etc.

Medindo, a criança saberá responder:

— A mesa mede mais que um metro?

— Pedrinho mede.....

— A altura da porta é de dois metros? menos? mais?

## QUILO

Lembrar o que se compra em quilo: quatro pacotes de manteiga igual a um quilo; dois pacotes de café; uma lata de azeite; um pacote pequeno de açúcar, etc.

Fazer pacotes de cadernos, livros, papel amassado, pedra, saquinhos de areia, etc., de um quilo, comparando-os com o pêso real.

Levar a avaliar, mais ou menos, êsse pêso e, pelo confronto, fazer a criança compreender que o pêso independe do volume.

## LITRO

Lembrar o que se compra em litro.

Pela experimentação, levar a criança a responder:

— quantos copos de leite preciso para encher uma garrafa?

— um litro? dois litros?

— quantos copos posso encher com o guaraná da garrafinha?

## Cantinho das novidades

Coisas que a criança trará para enriquecer o cantinho das novidades: o metro feito com uma varinha; um metro feito com uma tira de cartolina; um metro fixo à parede para as crianças tomarem suas próprias medidas; uma lata de azeite vazia, um litro de leite vazio; saquinhos de areia de um quilo; pacotes de pedra nesse pêso.

## Curiosidades:

— quantos quilos pode um homem carregar?

— uma criança?

— um caminhão?

— quantos quilos pesa um homem gordo?

— quantos quilos você pesa? seu pai?

## COLEÇÃO

Deixar que a criança traga e exponha suas coleções de lápis, figurinhas de jogadores, caixas de fósforos, etc.

Levar, por meio delas, a concluir que:

— coleção é uma porção de coisas;

— unidade é uma das coisas que forma a coleção.

## NUMERAÇÃO (de 1 a 9)

### CONTAGEM DE ROTINA

Quando a criança conta mecânicamente os números, ela está fazendo o que nós chamamos de contagem de rotina, contagem mecânica, em que a criança, através da repetição, não só se familiariza com o nome do número como também aprende a seqüência numérica.

Para que essa contagem rítmica não se torne cansativa e seja agradável à criança, podemos apresentá-la em forma de versos, recreações e outras atividades diárias na classe.

### Os dedos (poesia)

Isabel Vieira Lopes

Nesta mãozinha direita,  
Eu tenho cinco dedinhos,  
Fazem tudo de uma feita,  
Fazem tudo ligeirinho.

São pequenos, são prendados,  
São formosos, pois não são?  
Eu acho tão engraçados  
Os dedos da minha mão.

----:o0o:----

Um, dois, três, quatro  
Maria quer trazer-me o prato?  
Cinco, seis, sete, oito  
Quero comer biscoito.

----:o0o:----

A galinha do vizinho  
Bota um ovo amarelinho  
Bota um  
Bota dois  
Bota três  
Bota quatro  
Bota cinco  
Bota seis  
Bota sete  
Bota oito  
Bota nove...

### CONTAGEM RACIONAL

Quando a criança conta, utilizando seu material de manuseio (pauzinhos, sementes, conchas, etc.) ela está fazendo contagem concretizada.

A contagem concretizada será iniciada primeiramente com objetos, passando-se depois à fase semi-concreta, usando-se figuras recortadas, flanelógrafo e ilustrações.

A contagem concretizada levará a criança a redescobrir:  
— a série natural dos números cuja formação é sempre com o acréscimo de "mais um";  
— a correspondência entre o número e a quantidade.

### SUGESTÕES DE TRABALHO

Ordens

Contar 5 colegas da sua classe.

Desenhar 8 bolinhas, contando-as.

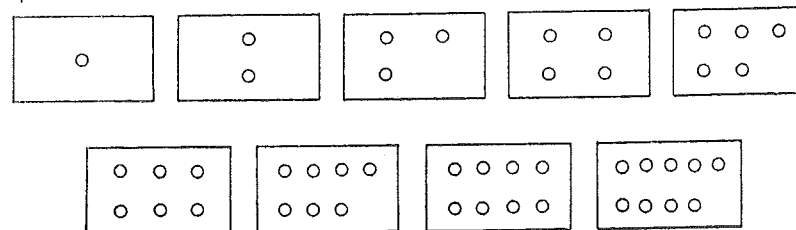
Fazer a contagem batendo palmas.

Fazer a contagem de figurinhas no flanelógrafo.

Colocar 6 coelhinhos no flanelógrafo e perguntar:— e depois o que vem?

Mostrar 3 peixinhos e dizer:— para ter 4 o que preciso acrescentar?

As melhores imagens numéricas, fase intermediária entre a contagem concreta e a mais abstrata, são as recomendadas por LAY: pequenos círculos dispostos assim:



Observe-se que a simetria dos desenhos formados ressalta os números **pares**, pois, os **ímpares** são sentidos como "mais um do que" ou "faltando um para".

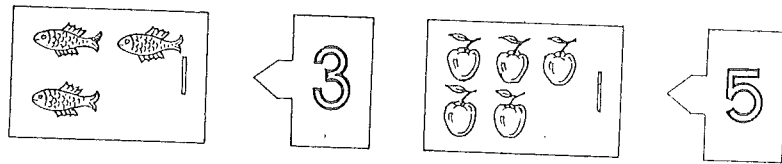
Enquanto se faz a contagem concreta e semi-concreta vai-se apresentando os cartões com os círculos de LAY.

### ASSOCIAÇÃO DO SÍMBOLO À QUANTIDADE

Após o domínio da contagem até 9, inicia-se a representação dos símbolos aritméticos, tendo-se o cuidado de fazer muitos exercícios de associação do símbolo à quantidade.

## SUGESTÕES DE TRABALHO

Cartões representando agrupamento de figuras e cartões com números para fazer a associação:

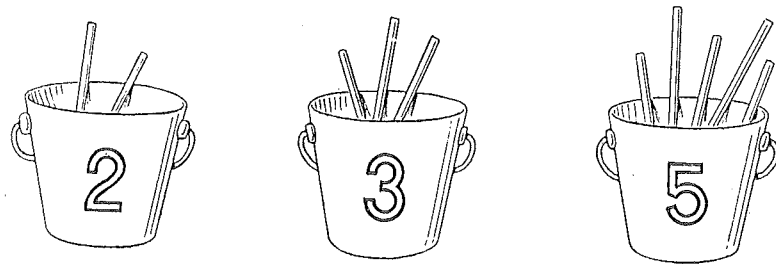


Números recortados em cartolina e espalhados sobre a mesa. O professor apanha 3 lápis e diz:

— Quem é capaz de encontrar o cartão que diz quantos lápis eu tenho na mão?

**MATERIAL** — Baldinhos numerados de 1 a 9; varetas coloridas.

A criança colocará no baldinho o número de varetas que corresponda ao número escrito no baldinho.



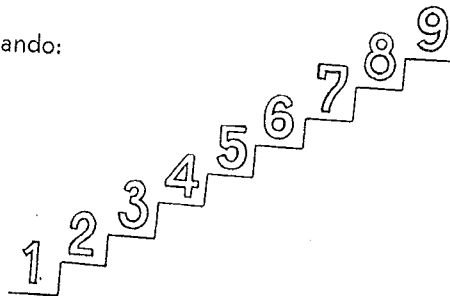
Ordens

Coloque os baldinhos em ordem numérica e faça exercícios de leitura de números.

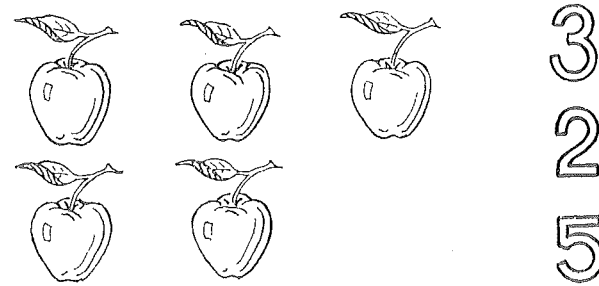
Leia começando do número menor para o maior. (crescente).

Leia começando do número maior para o menor. (decrescente)

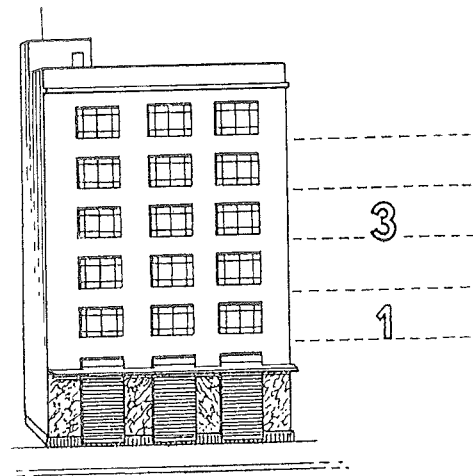
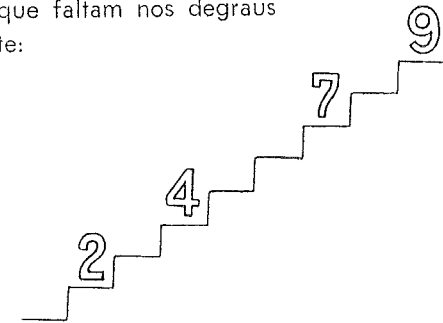
Suba os degraus, contando:



Faça uma cruz ao lado do número que diz quantas maçãs eu tenho.



Complete os números que faltam nos degraus e leia em ordem decrescente:



Numere os andares d'êste prédio, preenchendo as lacunas.

RECREAÇÕES INTERESSANTES:

A parada dos números, pág. 54. As pancadas, pág. 55 do li-



vro "Jogos e Recreações Matemáticas", 1.ª e 2.ª série de Irene de Albuquerque.

Êstes exercícios podem ser aproveitados para se iniciar a criança na formação e completamento de séries em ordem crescente e decrescente, números pares e ímpares e números vizinhos.

### ESCRITA DE NÚMEROS

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9

A maioria das nossas crianças, ao ingressar na escola, tem controle motor, visual e o de direção pouco desenvolvidos. Por essa razão, o professor consciencioso deverá dar bastante importância e ênfase à escrita dos números.

Para facilitar, à criança, a aprendizagem do traçado correto dos algarismos, deve o professor seguir êstes passos:

- escrita do número no quadro-negro, pelo professor;
- dramatização, no ar, pelo professor, do movimento imitando a forma do número;
- dramatização, pela criança, imitando o movimento feito pelo professor;
- traçado com o dedinho, pela criança, na carteira, da forma do número;
- escrita do número, pela criança, no quadro-negro;

Fase importante em que o professor observará e corrigirá o traçado defeituoso, a inversão, etc., criando na criança hábitos de legibilidade, ordem, asseio, etc.

- escrita do algarismo, no caderno, pela criança.

Caderno sem pauta (pode ser feito de papel jornal) tendo no alto de cada página figuras recortadas, carimbos de figuras ou desenhos, na quantidade correspondente ao símbolo que está sendo estudado, com dois ou três algarismos, em linha pontilhada, para serem cobertos pela criança.

Pode-se ensinar a escrever mais de um algarismo por dia, porém, não se aconselha a apresentar mais de três. Entretanto,

ninguém mais do que o professor está apto a saber o "quantum" seus alunos podem aprender num dia, pois só êle conhece o grau de assimilação dos mesmos.

### COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS

Como a aprendizagem da escrita dos números é mais demorada que a aprendizagem da contagem e leitura, aproveita-se êsse espaço de tempo para dar a composição e a decomposição de cada número (1 a 9).

#### Material

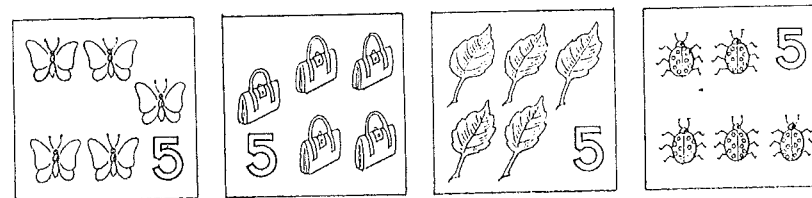
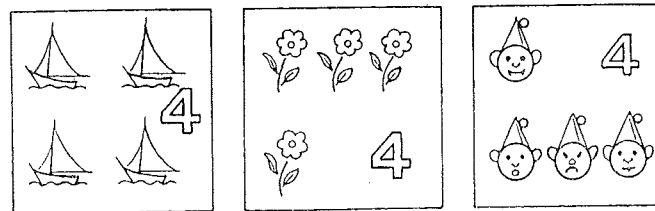
- cartões com os círculos de Lay, estando presente o símbolo aritmético;
- caixa de cartões mostrando agrupamentos de figuras até 9;
- caderninhos para registro da composição e decomposição de números até 9, usando carimbos de borracha, figurinhas recortadas ou desenhos.

Exemplo:

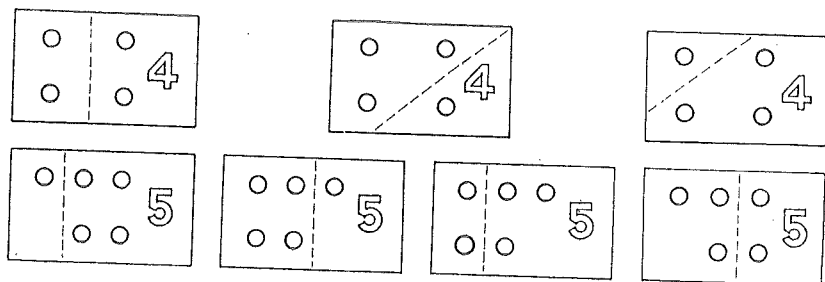
$$4 = 2 \text{ e } 2 \quad 4 = 3 \text{ e } 1 \quad 4 = 1 \text{ e } 3 \quad 5 = 3 \text{ e } 2$$

$$5 = 2 \text{ e } 3 \quad 5 = 4 \text{ e } 1 \quad 5 = 1 \text{ e } 4$$

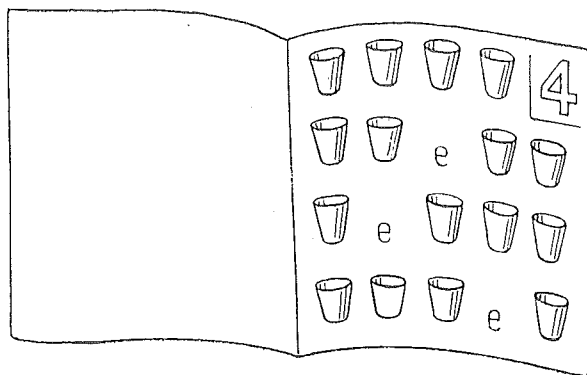
- Caixa de cartões para conhecimento da quantidade pela contagem em grupos:



— Cartões de Lay



— Caderno para o estudo da composição e decomposição de números até 9.



Ordens

Agora, vamos ver quem é capaz de agrupar 6 patinhos de modo diferente? 7 canetas? 8 balões? 9 bandeirinhas?

### COMBINAÇÕES FUNDAMENTAIS

Todos os cuidados, que acabamos de sugerir, permitirão à criança sentir as relações numéricas e a se preparar para a aprendizagem rápida e suave das combinações fundamentais. Estas são, de fato, a **base**, o **alicerce**, de todo o aprendizado da matemática.

Obs.: Dois números dígitos ligados por sinal de operação formam um **fato fundamental**.

Ex.:  $\begin{array}{r} 3 \\ + 2 \\ \hline \end{array}$  fato inverso.  $\begin{array}{r} 2 \\ + 3 \\ \hline \end{array}$

À apresentação de um fato e seu inverso chamamos combinação fundamental. A cada combinação da soma corresponde uma da subtração.

$$\text{Assim: } \begin{array}{r} 3 \quad 2 \\ + 2 \quad + 3 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 5 \quad 5 \\ - 3 \quad - 2 \\ \hline \end{array}$$

Estes quatro fatos formam uma unidade didática.

Logo que a criança conta, lê, escreve, compõe e decompõe números até 9, apresenta-se concretamente o 1.º grupo das combinações fundamentais da **soma** e **subtração**, conforme a graduação abaixo:

1.º grupo

1	2	1	3	1	2	4	1	3	2
<u>+1</u>	<u>+1</u>	<u>+2</u>	<u>+1</u>	<u>+3</u>	<u>+2</u>	<u>+1</u>	<u>+4</u>	<u>+2</u>	<u>+3</u>
2	3	3	4	4	4	5	5	5	5
<u>-1</u>	<u>-2</u>	<u>-1</u>	<u>-3</u>	<u>-1</u>	<u>-2</u>	<u>-4</u>	<u>-1</u>	<u>-3</u>	<u>-2</u>

2.º grupo

5	1	3	6	1	7	1	4	8	1	9	1	5
<u>+1</u>	<u>+5</u>	<u>+3</u>	<u>+1</u>	<u>+6</u>	<u>+1</u>	<u>+7</u>	<u>+4</u>	<u>+1</u>	<u>+8</u>	<u>+1</u>	<u>+9</u>	<u>+5</u>
6	6	6	7	7	8	8	8	9	9	10	10	10
<u>-5</u>	<u>-1</u>	<u>-3</u>	<u>-6</u>	<u>-1</u>	<u>-7</u>	<u>-1</u>	<u>-4</u>	<u>-8</u>	<u>-1</u>	<u>-9</u>	<u>-1</u>	<u>-5</u>

3.º grupo

1	2	3	4	5	6	7	8	9
<u>-1</u>	<u>-2</u>	<u>-3</u>	<u>-4</u>	<u>-5</u>	<u>-6</u>	<u>-7</u>	<u>-8</u>	<u>-9</u>

Este grupo refere-se a subtrações com minuendo e subtraendo iguais, constituindo uma só unidade didática, isto porque, toda aprendizagem do 3.º grupo reduz-se ao conceito de que "se já temos o tanto que queríamos ter, não nos falta nada".

Ex.: José tem meia dúzia de bolas. Antônio tem 6. Quantas bolas faltam para Antônio ter a mesma quantidade de José?

4.º grupo

4	2	5	2	4	3	6	2	5	3	7	2	8	2
<u>+2</u>	<u>+4</u>	<u>+2</u>	<u>+5</u>	<u>+3</u>	<u>+4</u>	<u>+2</u>	<u>+6</u>	<u>+3</u>	<u>+5</u>	<u>+2</u>	<u>+7</u>	<u>+2</u>	<u>+8</u>
6	6	7	7	7	7	8	8	8	8	9	9	10	10
<u>-4</u>	<u>-2</u>	<u>-5</u>	<u>-2</u>	<u>-4</u>	<u>-3</u>	<u>-6</u>	<u>-2</u>	<u>-5</u>	<u>-3</u>	<u>-7</u>	<u>-2</u>	<u>-8</u>	<u>-2</u>

5.º grupo

1	0	2	0	3	0	4	0	5	0	6	0	7	0	8	0	9	0	0
<u>+0</u>	<u>+1</u>	<u>+0</u>	<u>+2</u>	<u>+0</u>	<u>+3</u>	<u>+0</u>	<u>+4</u>	<u>+0</u>	<u>+5</u>	<u>+0</u>	<u>+6</u>	<u>+0</u>	<u>+7</u>	<u>+0</u>	<u>+8</u>	<u>+0</u>	<u>+9</u>	<u>+0</u>

6.º grupo

1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
<u>-0</u>	<u>-0</u>	<u>-0</u>	<u>-0</u>	<u>-0</u>	<u>-0</u>	<u>-0</u>	<u>-0</u>	<u>-0</u>	<u>-0</u>

7.º grupo

6	7	5	4	6	3	7	3	6	4	9	2	6	5
<u>+6</u>	<u>+7</u>	<u>+4</u>	<u>+5</u>	<u>+3</u>	<u>+6</u>	<u>+3</u>	<u>+7</u>	<u>+4</u>	<u>+6</u>	<u>+2</u>	<u>+9</u>	<u>+5</u>	<u>+6</u>
12	14	9	9	9	9	10	10	10	10	11	11	11	11
<u>-7</u>	<u>-6</u>	<u>-5</u>	<u>-4</u>	<u>-6</u>	<u>-3</u>	<u>-7</u>	<u>-3</u>	<u>-6</u>	<u>-4</u>	<u>-9</u>	<u>-2</u>	<u>-6</u>	<u>-5</u>

8.º grupo

8	9	8	3	9	3	8	4	7	5	7	4
<u>+8</u>	<u>+9</u>	<u>+3</u>	<u>+6</u>	<u>+3</u>	<u>+9</u>	<u>+4</u>	<u>+8</u>	<u>+5</u>	<u>+7</u>	<u>+4</u>	<u>+7</u>
16	18	11	11	12	12	12	12	12	12	11	11
<u>-8</u>	<u>-9</u>	<u>-8</u>	<u>-3</u>	<u>-9</u>	<u>-3</u>	<u>-8</u>	<u>-4</u>	<u>-7</u>	<u>-5</u>	<u>-7</u>	<u>-4</u>

9.º grupo

7	6	9	4	8	5	8	6	9	5	8	7	9	8
<u>+6</u>	<u>+7</u>	<u>+4</u>	<u>+9</u>	<u>+5</u>	<u>+8</u>	<u>+6</u>	<u>+8</u>	<u>+5</u>	<u>+9</u>	<u>+7</u>	<u>+8</u>	<u>+8</u>	<u>+9</u>
13	13	13	13	13	13	14	14	14	14	15	15	16	16
<u>-7</u>	<u>-6</u>	<u>-9</u>	<u>-4</u>	<u>-8</u>	<u>-5</u>	<u>-8</u>	<u>-6</u>	<u>-9</u>	<u>-5</u>	<u>-8</u>	<u>-7</u>	<u>-9</u>	<u>-8</u>

A apresentação concreta dos fatos, feita dentro de uma situação real, em forma de problema ou dramatização, facilita a compreensão do significado da operação, desenvolvendo satisfatoriamente o raciocínio.

Usando objetos, flanelógrafo para atividades com figuras recortadas, desenhos, cartões-relâmpagos, carimbos de borracha, caixas de cartões com a composição e decomposição dos números, ter-se-á oportunidade de variar a apresentação dos fatos e fixá-los antes mesmo da representação nos cálculos escritos.

Quando se deseja ensinar determinada combinação da soma, organiza-se um problema oral e, através da indução, leva-se a criança à redescoberta de que essa operação nada mais é do que "juntar", "reunir", fazendo-a também observar a igualdade que há com o fato inverso.

Ex.: 3 soldadinhos marcham na frente e 2 atrás.

$$\begin{array}{r} 3 \\ + 2 \\ \hline \end{array}$$

Fazendo meia volta, os soldadinhos marcharão: 2 na frente e 3 na retaguarda

$$\begin{array}{r} 2 \\ + 3 \\ \hline \end{array}$$

Apresenta-se primeiro o fato 3 e depois o seu inverso 2

$$\begin{array}{r} 3 \\ + 2 \\ \hline \end{array}$$

pois é mais fácil somar uma quantidade menor a uma maior.

Depois que a criança tiver aprendido uma combinação através de experiências diversas, passa-se à nova combinação. Vencido o 1.º grupo de dificuldades, objetivamente, passa-se à apresentação do cálculo escrito como conta armada. Segue-se a mesma técnica para os demais fatos do 2.º grupo.

Recomenda-se, mesmo, que não se passe de um grupo para outro, por exemplo do 1.º para o 2.º, sem que se faça a verificação para saber se os fatos foram dominados por tôdas as crianças.

Até que haja fixação do mecanismo da soma, não se apresentará por escrito os fatos da subtração, pois o mecanismo da conta de subtrair é completamente diverso.

Fixados os fatos da soma, volta-se aos primeiros (1.º e 2.º gru-

pos) para apresentar os correspondentes da subtração, sempre atendendo a formação da unidade didática.

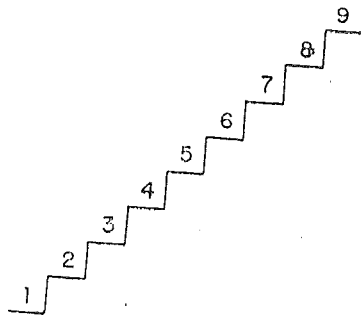
Na apresentação da subtração usar, de início, a idéia de "falta". Deve-se levar a criança a associar o termo "falta" com o sinal de subtrair.

Aconselha-se que se use o processo eclético (ou de adições iguais), no ensino da subtração, porque:

- facilita a aprendizagem dos fatos dessa operação, pois ela se apoia nos fatos da soma; por exemplo: no fato fundamental 5 a criança deve redescobrir que 3 para 5 faltam 2, — 3 porque 3 e 2 são 5;
- está mais de acôrdo com as atividades matemáticas da vida prática, por exemplo: o trôco, por ocasião de uma compra;
- prepara a criança para a divisão pelo processo abreviado;
- a subtração por êsse processo está menos sujeita a erros, principalmente as de minuendo com zeros sucessivos.

Obs.: É necessário, entretanto, que haja uniformidade quanto ao uso dos processos, porque o variar de um para outro torna a criança vacilante, prejudicando assim o bom andamento e a firmeza do aprendizado.

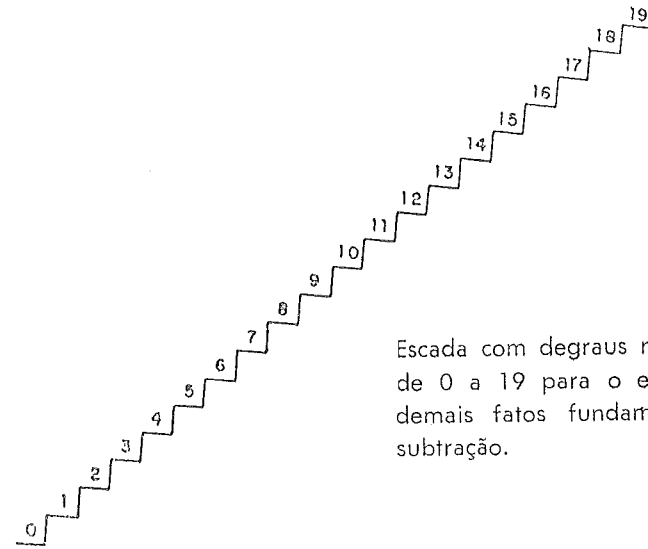
#### MATERIAL



Escada com degraus numerados de 1 a 9 para o ensino dos fatos fundamentais da subtração até

$$\begin{array}{r} 9 \\ - 8 \\ \hline 1 \end{array}$$

(1.º e 2.º grupos)



Escada com degraus numerados de 0 a 19 para o ensino dos demais fatos fundamentais da subtração.

Cartões-relâmpago:— Retângulos de cartolina (12cmx20cm aproximadamente) onde se acham impressos os fatos fundamentais da soma e da subtração.

Numa das faces do cartão acha-se impresso um fato fundamental da soma ou da subtração como conta armada e, no verso, êsse mesmo fato com o resultado.

$$\begin{array}{|c|} \hline 3 \\ + 2 \\ \hline \end{array} \text{ verso } \begin{array}{|c|} \hline 3 \\ + 2 \\ \hline 5 \end{array}$$

Para separar facilmente os cartões com os fatos fáceis dos mais difíceis ou dos fatos com zero, usa-se cartolina de côres diferentes. Para os mais fáceis (1.º, 2.º e 4.º grupos) côr verde, por exemplo. Para os fatos com zero (3.º, 5.º e 6.º grupos), cartolina côr-de-rosa. Para os mais difíceis (7.º, 8.º e 9.º grupos) côr azul. Os cartões poderão ser carimbados ou confeccionados com números recortados de folhinhas ou ainda com números desenhados com o pincel atômico.

O professor quer fazer, por exemplo, a verificação dos fatos fundamentais do 1.º grupo. Seleciona os cartões com os fatos desse grupo, colocando-os todos com o verso para cima, num maço. Segurando-o com as duas mãos, levanta-o de modo que fique visível

para toda classe o primeiro cartão, com a face onde se encontra o fato fundamental sem o resultado.

Por exemplo:

$$\begin{array}{r} 3 \\ + 2 \\ \hline \end{array}$$

Obtendo a resposta, retira o cartão e o coloca em último lugar no conjunto.

Ao retirar o cartão do conjunto e passá-lo para trás, o professor vê a outra face, 2 e por isso sabe se o resultado foi dito acerta-

$$\begin{array}{r} + 3 \\ \hline 5 \end{array}$$

damente.

Em caso contrário, esse fato fundamental deverá ser apresentado novamente à classe.

RECREAÇÕES: Jogos interessantes para fixação das combinações fundamentais da soma e da subtração são apresentados por Irene de Albuquerque em seu livro "Jogos e Recreações Matemáticas" para 1.ª e 2.ª séries.

Citamos alguns: Juquinha quer uma vaga, pág. 69;

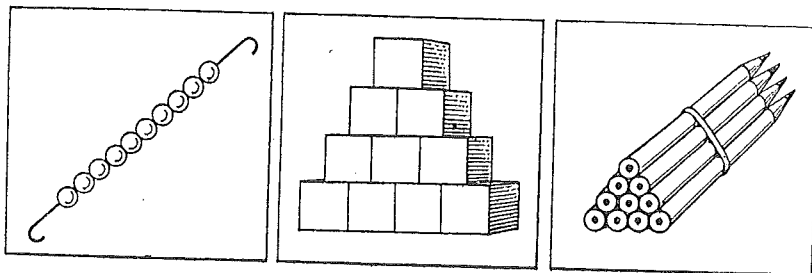
Eu entrei na roda, pág. 70;

Colorir o balão, pág. 73;

Caixa de segredos, pág. 73, etc.

### NOÇÃO DE DEZENA

A noção de dezena será dada objetivamente e o número 10 apresentado como um todo. Juntando mais um pauzinho a 9, formaremos um maço de 10 (**uma dezena**) que poderá ser enlaçado, facilmente, com um anel de elástico. Pode-se também usar contas enfiadas, caixinhas com sementes ou botões, cubos empilhados, cartões de cartolina, etc.



### SUGESTÕES PARA A FIXAÇÃO DA DEZENA:

- contar os dedos das mãos;
- contar 10 colegas, 10 lápis;
- desenhar e pintar uma dezena de balões, etc.;
- fazer a composição e decomposição de 10, com figurinhas, no flanelógrafo.

RECREAÇÃO: Vamos encontrar o dez? (jogo).

O professor pedirá a uma criança:

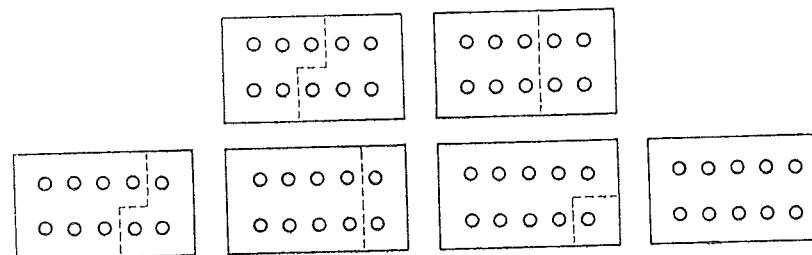
- Diga um número de 1 a 9.
- 6.
- 4, dirá o professor. ( $6 + 4 = 10$ ).

Conhecida a técnica do jogo pelas crianças, o professor dirá um número e elas dirão o outro "encontrando o dez".

Do cálculo oral podemos passar para o cálculo escrito, apresentando exercícios assim:

$$\begin{array}{r} 8 \\ + \dots \\ \hline 10 \end{array} \quad \begin{array}{r} 3 \\ \dots \\ \hline 10 \end{array} \quad \begin{array}{r} 5 \\ \dots \\ \hline 10 \end{array} \quad \begin{array}{r} 4 \\ \dots \\ \hline 10 \end{array} \quad \begin{array}{r} 6 \\ \dots \\ \hline 10 \end{array} \text{ etc.}$$

JOGO: Completamento das dezenas.



- a) 5 cartões com 10 bolas pretas.
- b) 5 cartões com 10 bolas vermelhas, recortados conforme modelos acima.

Modo de usar: A criança colocará os 5 cartões com bolas pretas em posição horizontal, um adiante do outro.

Receberá baralhados os pedaços dos cartões com bolas vermelhas, e com êles, 2 a 2, procurará formar a dezena cobrindo os cartões de bolas pretas.

Observação: Essas atividades "treinam" a criança para que resolva facilmente os fatos fundamentais com total ou minuendo 10, como também, a preparam para o aprendizado da subtração com zeros sucessivos (processo eclético) na 2.ª série.

Os números compreendidos entre a 1.ª e a 2.ª dezenas serão objetivados facilmente, apresentando-se assim:

a dezena (10) e 1 (onze);

a dezena (10) e 2 (doze);

a dezena (10) e 3 (treze), etc.

Chegando ao número 19 temos, uma dezena e 9. Voltamos a recordar: cada vez que juntarmos 1 unidade a 9, formamos nova dezena. Dá-se assim, a noção de 20, como duas dezenas. Depois do estudo do 20, será fácil à criança compreender o significado e o uso do zero para representar ausência de unidades.

Não se deverá perder de vista, até o número 18, o estudo minucioso da composição e decomposição, uma vez que os fatos da soma e subtração envolvem essas quantidades. É verdade que, o vocabulário "composição" e "decomposição" não deverá ser empregado; diremos apenas às crianças que formem dois grupos variando as quantidades nesses grupos.

Ex.:  $11 = 9+2$ ;  $8+3$ ;  $7+4$ ;  $6+5$ ; e seus inversos.  
 $12 = 9+3$ ;  $8+4$ ;  $7+5$ ;  $6+6$ ; e seus inversos.

### NOÇÃO DO ZERO

Essa noção será dada em "aulas especiais" e repetida através de atividades variadas e interessantes, tantas vezes quantas a classe exigir, levando-se a criança a redescobrir que o zero significa ausência de unidades.

Essa noção será reforçada na formação das dezenas consecutivas.

### SUGESTÕES

Na cestinha havia 4 laranjas que foram tiradas uma a uma, por João, Luís, Maria e Jorge. Quantas laranjas ficaram na cestinha?

No galho da árvore estavam pousados 3 passarinhos. Um menino malvado, atirou uma pedra. Assustados, os passarinhos voaram um a um. Ficaram na árvore ..... passarinhos.

Dê, pela sala, 3 passos, depois 2; depois 1; e depois nenhum.

Na lagoa nadavam 5 patinhos. A mamãe Pata chamou-os para irem comer. Um a um saíram para atender o chamado. Na lagoa ficou ..... patinho.

Muito sugestiva, para objetivar o zero, é a história apresentada por Célia Côrtes Abdon, em seu caderno, Volume III — "Meus exercícios de Cálculo".

### NOÇÃO DE DÚZIA

Associar esta noção a situações reais da vida da criança. Por exemplo:

comprar { uma dúzia de ovos;  
duas dúzias de laranjas;  
meia dúzia de lenços, etc.

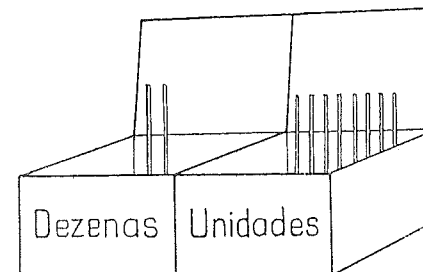
### FORMAÇÃO DAS DEZENAS

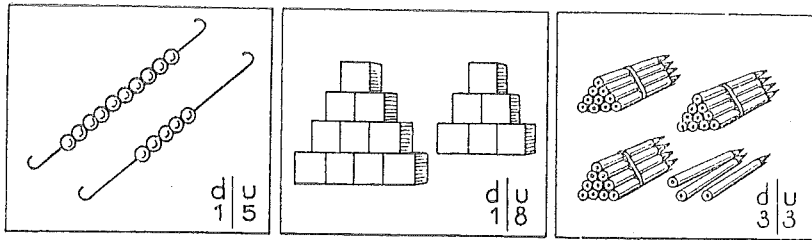
Juntando as dezenas do material organizado pelas crianças damos o conhecimento de:

30 (3 dezenas ou 30 unidades);

40 (4 dezenas ou 40 unidades) etc. até 90.

Os números compreendidos entre as dezenas, depois de 20, são de fácil aprendizagem. Entretanto, a objetivação é indispensável e os exercícios e cartazes auxiliam sobremaneira êste aprendizado.





Generalizando a escrita de números até 99 ter-se-á o cuidado de dispor os números de modo que as dezenas exatas se correspondam numa coluna à direita.

- 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10  
 11 — 12 — 13 — 14 — 15 — 16 — 17 — 18 — 19 — 20  
 21 — 22 — 23 — 24 — 25 — 26 — 27 — 28 — 29 — 30  
 etc.

Fixada a numeração até 99, dá-se a noção da centena.

#### ENSINO DA CENTENA

Esta noção poderá ser dada de forma idêntica à da dezena, a fim de se levar a criança à redescobrir que, se juntarmos 1 dezena a 9 dezenas teremos 1 **centena**.

Obs.: A contagem de 10 em 10 e exercícios variados de composição e decomposição da centena, em dezenas e unidades facilitam a compreensão da formação da **centena**.

#### SOMA SEM RESERVA

Continuando-se a apresentação dos grupos de dificuldade dos fatos fundamentais da soma e subtração (observe-se que o 4.º grupo vai apenas do total 6 a 10; o 7.º grupo do total 9 a 14) pode-se iniciar os primeiros casos da soma sem reserva, contanto que não se envolvam fatos fundamentais não estudados e números nos totais e minuendos que a criança ainda não conheça. Paralelamente ao ensino das operações, serão feitos exercícios para aprendizado dos fatos do 8.º e 9.º grupos.

Se o ensino dos fatos da soma e subtração foi objetivado com pequenos problemas orais, com muito mais razão objetivar-se-á o ensino das operações. Toda vez que se apresentar uma série de contas para fixação dos fatos e do mecanismo das operações, deve-

se apresentar, oralmente, no mínimo, 3 ou 4, numa situação de problema, a fim de se levar a criança a dominar a significação dessas operações.

Por exemplo: Mamãe comprou 2 dúzias de bananas caturra e 1 dúzia de bananas maçã. Quantas bananas comprou?

$$\begin{array}{r} 24 \\ + 12 \\ \hline \end{array}$$

Para o ensino do mecanismo da soma é necessário que se faça a criança ler os números a serem somados e decompor cada um deles em suas dezenas e unidades.

Frisar que se somam primeiro as unidades e depois as dezenas. Esses cuidados evitam erros futuros nas somas com reservas.

O professor, desde o início, deverá empregar a terminologia própria das operações aritméticas, pois a criança fixará o vocabulário apropriado, através da repetição.

Deve constituir preocupação constante do professor da 1.ª série formar, na criança, o hábito importante de verificar qualquer cálculo que tenha efetuado.

Por exemplo:  $\begin{array}{r} 24 \\ + 12 \\ \hline \end{array}$  A criança fez a continha somando de cima para baixo. Para tirar a prova ela irá somar de baixo para cima.

Na soma sem reserva temos a considerar 4 casos.

1.º caso:  $\begin{array}{r} 21 \\ + 11 \\ \hline \end{array}$  Soma com número igual de algarismos nas parcelas.

11	21	12	11	22	12	21	21	11	21	31	31	23	13	
+11	+11	+12	+12	+13	+21	+11	+22	+21	+22	+33	+12	+21	+11	+22
33	31	12	21	32	31	31	33	13	32	13	33	33	33	31
+12	+23	+13	+13	+11	+22	+32	+23	+33	+23	+23	+33	+11	+13	+31
34	55	27	14	43	66	15	11	36	64	83	12	37	44	12
+45	+43	+62	+84	+25	+22	+74	+07	+51	+23	+16	+85	+62	+23	+77
46	56	31	42	44	38	31	33	24	37	88	54	82	12	44
+52	+33	+68	+47	+55	+51	+66	+55	+43	+31	+11	+35	+17	+76	+53
58	13	46	34	18	34	46	44	13	41	16	27	64	34	17
+21	+86	+33	+42	+61	+42	+31	+33	+73	+35	+82	+71	+25	+63	+81
57	63	21	65	54	75	75	74	47	23	57	63	35	47	56
+31	+36	+78	+23	+13	+13	+12	+14	+42	+12	+12	+12	+63	+51	+41





A nova dezena formada será juntada às outras já existentes. Paralelamente à execução da operação armada demonstra-se facilmente, pela objetivação, o "vai um".

1.º caso:

16	18	14	17	18	19	21	16	15	19	18	17	15	16	17	18	18	19	
+15	+17	+18	+17	+18	+13	+18	+19	+14	+17	+10	+15	+18	+16	+19	+16	+14	+15	+16
28	29	19	19	16	25	24	19	26	15	23	27	26	24	25	29	27	15	27
+15	+16	+22	+25	+25	+18	+17	+28	+18	+27	+19	+19	+19	+18	+19	+11	+16	+26	+18
13	16	24	38	47	36	57	48	47	55	37	58	65	62	65	57	38	67	78
+19	+18	+16	+44	+45	+46	+34	+42	+46	+39	+23	+33	+26	+29	+25	+27	+23	+26	+16
17	54	73	49	59	17	39	64	78	69	68	67	38	36	26	13	26	47	29
+78	+26	+18	+34	+31	+74	+18	+29	+28	+27	+24	+29	+54	+59	+17	+48	+18	+35	+55
25	48	37	28	27	28	29	25	56	37	45	48	27	39	57	78	19	46	79
+55	+18	+58	+62	+54	+45	+51	+67	+27	+49	+38	+36	+65	+53	+29	+16	+61	+37	+14

du

2.º caso: 33 Número desigual de algarismos nas parcelas.  
+ 7 Reserva na coluna das unidades.

25	33	22	47	45	65	18	17	29	18	46	57	69	75	86
+7	+7	+8	+7	+7	+9	+9	+8	+7	+6	+8	+6	+9	+8	+5
83	11	29	87	63	42	56	62	48	59	28	46	58	76	25
+8	+9	+1	+7	+9	+8	+5	+9	+8	+9	+9	+4	+9	+6	+7

### SUBTRAÇÃO SEM RESERVA

Na subtração sem reserva temos a considerar 3 casos.

du

1.º caso: 33 Subtração com o mesmo número de algarismos no minuendo e subtraendo.

(2 unidades para 3 unidades falta....1)

(1 dezena para 3 dezenas faltam....2)

22	33	23	32	33	23	34	33	24	34	43	34	35	44	35	45	42	25	45
-11	-12	-11	-21	-22	-12	-23	-12	-12	-23	-21	-12	-22	-12	-13	-31	-31	-12	-32
35	45	36	46	45	35	44	36	45	36	46	46	45	37	36	37	45	36	47
-12	-23	-24	-23	-12	-21	-23	-14	-31	-15	-21	-34	-24	-13	-21	-12	-23	-24	-21
46	47	39	54	63	55	56	66	52	65	56	65	73	67	76	66	54	64	57
-31	-34	-17	-21	-21	-23	-21	-22	-11	-32	-22	-31	-41	-25	-42	-43	-41	-31	-35
46	64	67	74	75	67	76	73	67	76	77	74	65	68	78	63	48	57	75
-15	-15	-12	-23	-62	-52	-41	-55	-41	-55	-34	-51	-51	-12	-67	-41	-13	-14	-34
66	78	69	68	79	82	72	78	84	88	89	92	85	99	97	56	37	33	
-23	-25	-51	-36	-45	-31	-61	-61	-13	-53	-53	-51	-33	-16	-66	-21	-13	-12	

du

2.º caso: 21 Subtração em que aparece o zero na coluna das unidades.

(zero para 1, falta..... 1)

(1 dezena para 2 dezenas, falta..... 1)

21	45	90	25	96	87	75	55	25	50	60	40	32	40	57	68	35	60
-10	-20	-20	-10	-40	-30	-20	-10	-20	-50	-50	-20	-20	-10	-30	-50	-10	-60

du

3.º caso: 23 Subtração em que o minuendo possui mais algarismos que o subtraendo.

23	13	25	13	13	33	24	25	34	27	36	24	26	36	25	46	35	46
-2	-1	-3	-3	-2	-2	-2	-1	-2	-5	-2	-3	-2	-5	-4	-4	-2	-3
29	26	44	36	27	34	37	28	46	29	35	38	28	35	28	48	29	36
-2	-1	-3	-2	-1	-3	-2	-4	-5	-5	-4	-5	-6	-3	-3	-5	-3	-4
49	66	64	66	66	55	76	85	67	58	59	78	97	88	69	96	97	98
-2	-4	-4	-4	-5	-4	-5	-4	-4	-2	-5	-3	-6	-8	-4	-5	-3	-4

### NOÇÃO OBJETIVA DE DÔBRO E DE METADE

As noções de dôbro e de metade serão dadas levando-se a criança a redescobrir, pela objetivação, que:

- o dôbro nada mais é do que uma soma de parcelas iguais;
- a metade ou meio é a quantidade ou a unidade repartida em duas partes iguais.

### DIVISÃO DO TEMPO

Divisão do tempo: dias da semana, dias do mês e do ano.

A criança deverá aprender essas noções através da repetição e numa situação de interesse e alegria.

### SUGESTÕES

Material: um calendário.

Cada dia uma criança ficará encarregada de marcar, no calendário, o dia da semana e do mês, ou o professor, todos os dias, ao entrar na sala, indagará o dia da semana e do mês, escrevendo a

data numa faixa que fixará no flanelógrafo ou, então, a deixará escrita no quadro-negro. Aproveitará, também, a oportunidade para, em correlação com Estudos Naturais, levar as crianças a observarem o tempo e a temperatura. O professor procurará fazer a associação do dia ou do mês com alguma data importante ou que seja significativa para os alunos.

Os dias da semana, por exemplo, serão aprendidos através de lembretes, como: amanhã é domingo e não haverá aula; quarta-feira é dia de ginástica; sábado é o dia em que se fará a troca das gravuras no cantinho das novidades, etc. Decorados os dias da semana será, então, mais fácil repeti-los na seqüência.

Os meses serão recordados, assim: em **fevereiro** começaram as aulas; em **março** houve a "festinha" para a entrega da cartilha; em abril ornamentaram a sala para a "espera" do Coelhoinho, etc.

As datas de aniversário dos alunos, feriados, semanas comemorativas deixam a criança motivada para essa aprendizagem.

#### CONHECIMENTO DO RELÓGIO

Leitura de hora e meia hora

#### SUGESTÕES

**Material:** relógio feito de cartolina ou de madeira com ponteiros móveis.

Levar as crianças a observarem e a dizer o nome das partes que compõe o relógio: mostrador, ponteiro grande, ponteiro pequeno, maquinaria.

Ensinar horas e meia horas, marcando no relógio, através de perguntas, como por exemplo:

- A que horas você levanta?
- A que horas você almoça?
- Qual a hora do papai vir almoçar?
- Em que hora começa a sua aula? etc.

Comentar a utilidade do relógio. Aproveitar a oportunidade, sempre que possível, para fazer referências sobre a pontualidade no horário das aulas e das refeições.

#### MOEDA BRASILEIRA

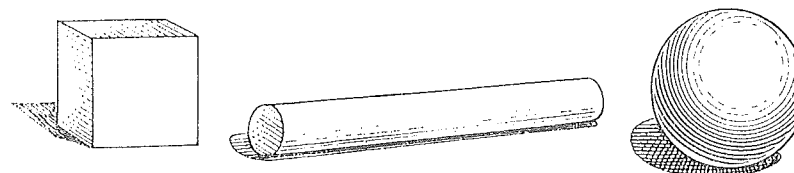
A criança deve aprender a conhecer e a lidar com o dinheiro, manejando moedas e cédulas.

Na 1.ª série, a criança não terá o conhecimento do símbolo. Lidará com o dinheiro como números inteiros, usando por extenso as palavras **cruzeiros** e **centavos**, não ultrapassando a Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) que é o limite da numeração.

Para que o aprendizado se faça dentro de uma situação real, nada mais indicado do que organizar vendinhas, feiras, cooperativas, etc. onde as crianças, fazendo as vezes de vendedor e comprador, aprenderão de fato o real significado do dinheiro.

#### CONHECIMENTO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Levar a criança, pela forma, a conhecer os sólidos geométricos, relacionando-os com objetos conhecidos. Por exemplo: um dado, uma caixa de giz, parecem um **cubo**; um cano, um lápis sem ponta lembra o **cilindro**; uma bola tem a forma de uma **esfera**.



#### PROBLEMAS

A criança, na 1.ª série, começa a "resolver" problemas desde que lhe é apresentado o 1.º fato fundamental da soma, porque é, através dessa situação problemática, que ela entenderá o real significado da operação.

A hora da **resolução** do problema não é ocasião própria para ensinar as partes que o compõe: solução, cálculo e resposta.

A criança está sendo treinada em cálculo mental quando trabalha para solucionar uma situação problemática proposta pelo professor, por exemplo: com quantas balas ficou um menino se ganhou 4 e já tinha 6?

No ensino da resolução dos problemas, o professor alcançará

mais facilmente o objetivo desejado, se êle se propuser a dirigir o aprendizado dos alunos, por etapas.

1.ª — “Treino” de raciocínio. Apresentação de problemas em tórno de situações criadas em classe. A criança responde oralmente ou registra apenas o resultado.

2.ª — A criança registra o **cálculo** da situação problemática apresentada pelo professor (associação de raciocínio com a continha armada).

Temos comprovado que as nossas crianças sabem raciocinar, mas falham na resolução de problemas, por falta de orientação na associação da operação ao raciocínio efetuado.

3.ª — A criança registra o cálculo, e, por escrito, dá ou completa a resposta.

4.ª — A criança indica, por escrito, a operação a efetuar. Efetua o cálculo e dá a resposta.

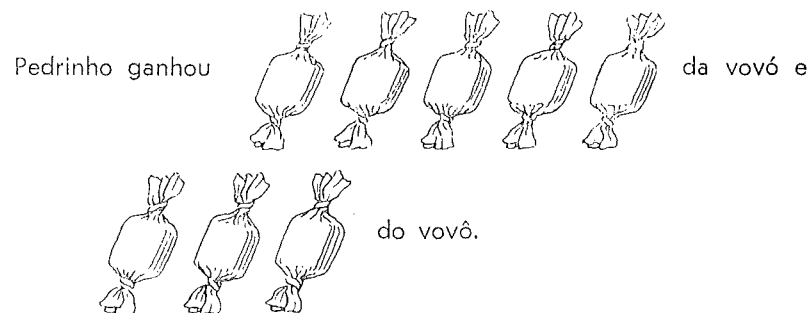
Depois de vencer tôdas estas etapas, a criança está apta a resolver um problema armado.

Na 1.ª série a criança só fará problemas que envolvam uma operação.

#### TIPOS DE PROBLEMAS

- 1.º — sem números;  
Ex.: Paulo tem a metade dos coelhinhos que Joaquim possui. Quem possui mais coelhinhos?
- 2.º — incompleto;  
Ex.: Paulinho já usou 8 lápis da sua caixinha e ainda falta usar 7 lápis.  
A criança elabora a pergunta.
- 3.º — em que são apresentados somente os dados;  
Ex.:  $3 + 5$ .  
A criança “inventa” o enunciado.
- 4.º — em que a criança coloca apenas o sinal da operação;  
A professora apresenta o enunciado. A criança raciocina e diz por meio do sinal se o problema é de adição ou subtração.

5.º — objetivados.



Ficou com .....

$\begin{array}{r} 5 \\ + 3 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 3 \\ + 5 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 8 \\ - 5 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 8 \\ - 3 \\ \hline \end{array}$
---	---	---	---

Nessa série serão apresentados problemas de adição e subtração em suas diferentes situações.

#### ADIÇÃO

- Exemplos: Ganhei 5 balas e mais 6.....
- Tenho 6 lápis e ganhei 2.....
- Tenho 2 cruzeiros e faltam 3 para comprar um doce .....
- Gastei 7 cruzeiros e tenho 6 cruzeiros. Quantos tinha? .....

#### SUBTRAÇÃO

A subtração deve ser apresentada nas três situações: **falta**, **resto** e **diferença**.

A criança, aprendendo a subtrair pelo processo eclético usa a palavra “falta”.

Quando se apresentar problemas em que apareçam situações de **resto** ou **diferença**, deverá ser feito o confronto entre êsses problemas e o de **falta**.

A criança será levada a relacionar a palavra **falta** com as pala-

vras **resto** e **diferença** e compreenderá que tais problemas serão solucionados com uma subtração.

Por ex.: a) Denise ganhou 8 bolas de borracha.

Carlos ganhou 6.

Quantas bolas faltam para que Carlos tenha o mesmo número de bolas que Denise tem?

$$\begin{array}{r} 8 \\ - 6 \\ \hline 2 \end{array}$$

Apresentamos agora o problema, modificando a pergunta.

b) Denise ganhou 8 bolas de borracha. Carlos ganhou 6. Quantas bolas Denise tem a mais do que Carlos?

O professor orientará o raciocínio da seguinte maneira:

Se Denise tem 8 bolas e Carlos 6 bolas, há diferença entre o número de bolas.

Denise tem **a mais** e Carlos tem **a menos**, portanto "faltam" bolas para que Carlos possua o mesmo número de bolas que ela tem.

A criança entenderá então que, para achar **o quanto** ela tem a **mais**, isto é, quanto "falta", fará uma subtração.

Por ex.:— Denise tinha 8 bolas de borracha. Deu 6 a Carlos. Com quantas ficou?

— Carlos tem portanto 6 bolas. Para as 8 que Denise tinha "faltam" 2. Esse é o resto que ficou para Denise.

Na 1.<sup>a</sup> série, a fim de prender mais a atenção da criança, os problemas devem ser propostos de acordo com as ocupações e interesses da classe. A princípio, serão somente orais, entretanto, quando as crianças tiverem dominado o mecanismo da leitura silenciosa, serão introduzidos pequenos problemas escritos.

Os alunos devem ser levados a analisar cuidadosamente os problemas antes de começarem os cálculos, a dar respostas escritas em sentenças completas e a dispor, ordenadamente, os cálculos feitos. Ainda que os problemas, no início, sejam somente orais, as crianças devem fazer por escrito os cálculos e as respostas, logo que possível.

O professor deve habituar as crianças a revisar os problemas para verificação dos resultados, refazendo as operações após reler, atenciosamente, o problema para confronto dos dados, evitando-se respostas absurdas.

Convirá, assim, que o professor procure levar as crianças a adquirir as necessárias habilidades em todos os itens do programa de matemática da 1.<sup>a</sup> série, para que sirvam de alicerce aos conhecimentos posteriores que irão capacitá-las a, conscientemente, solucionar problemas da vida prática.

## BIBLIOGRAFIA

- Abdon, Célia Côrtes — Primeiros Passos na Matemática. Conquista. Rio de Janeiro — 1960.
- Albuquerque, Irene — Metodologia da Matemática. Conquista. Rio de Janeiro — 1951.
- Albuquerque, Irene — Jogos e Recreações, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Séries. Conquista. Rio de Janeiro — 1958.
- Hartung, Maurice — Numbers in Action. L. Scott, Foresman and Company — 1951.
- Editôra Aurora, Estado da Guanabara — Programas do Ensino Primário — 1962.
- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — Matemática no Curso Primário.
- Estabelecimentos Gráficos Iguassú Ltda. — Rio de Janeiro — 1952.
- Thorndike, Edward Lee — Nova Metodologia de Aritmética — Livraria do Globo, Pôrto Alegre — 1936.
- Porto, Rizza de Araujo, P.A.B.A.E. — Tentativa de Programa de Aritmética para a 1.<sup>a</sup> Série Preliminar.
- Revistas do Ensino — Secretaria de Educação e Cultura — Rio Grande do Sul.

ESTUDOS  
SOCIAIS E NATURAIS

---

## PROGRAMA DE ENSINO

### CONSIDERAÇÕES GERAIS

Estudos Sociais é a combinação de conhecimentos e idéias mais necessárias ao homem com respeito à sua formação e sobrevivência. Daí concluímos que, além da Geografia, da História e das Ciências Naturais, a Educação Moral e Cívica está, aí, perfeitamente enquadrada.

Para melhor atender às necessidades da criança de 6 a 8 anos, os Estudos Sociais e Naturais na 1.ª série estão ligados, principalmente, a aspectos do meio que a rodeia e tanto quanto possível dentro do seu campo visual, e baseado no presente.

A criança nessa idade desenvolverá a sociabilidade melhor e mais rapidamente, resolvendo problemas simples de relações humanas, estreitamente relacionados com o seu meio ambiente: **lar, escola, sociedade.**

Será um trabalho de natureza prático-formativa, baseado na observação de fatos reais e experiências vividas, procurando despertar na criança atitude de curiosidade e indagação para as coisas que acontecem à sua volta e introduzi-la na **noção** de que outras coisas importantes também já aconteceram.

O conteúdo nesta série visa, através de fatos, desenvolver na criança hábitos, atitudes e habilidade de estudo, capazes de proporcionar-lhe atitude científica diante dos fenômenos naturais e base segura para uma perfeita vivência democrática.

### OBJETIVOS

- Concorrer para o ajustamento da criança ao meio em que vive — lar, escola e sociedade.
- Fazer com que a criança deseje condições de asseio e ordem

de sua moradia, escola, etc. e coopere ativamente para mantê-las.

- Desenvolver a sociabilidade, o espírito de cooperação, a responsabilidade e o senso cívico.
- Levar o aluno a observar coisas e fatos do meio em que vive.
- Despertar a curiosidade pelas coisas do passado incentivando sentimento de brasilidade e amor às tradições.
- Guiar a criança para que ela adquira conhecimentos práticos e informações úteis sobre animais, vegetais e o tempo.

#### HÁBITOS E ATITUDES QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

No decorrer do 1.º ano de Estudos Sociais e Naturais, as crianças devem apresentar, dentro de suas possibilidades, desenvolvimento nas seguintes apreciações, hábitos e atitudes que irão se formando em todo o período escolar.

- Respeito e amor à Pátria e aos seus símbolos.
- Valorizar e apreciar o trabalho desenvolvido por aqueles que cooperam para o bem estar do grupo (escola, família, etc.).
- Respeito aos mais velhos.
- Responsabilidade na defesa da saúde.
- Perseverança e responsabilidade no trabalho.
- Domínio de si mesma, assiduidade e pontualidade.
- Trabalho em conjunto, cooperação e solidariedade.
- Observar e discutir sobre o que observou.

#### MÍNIMO ESSENCIAL

1 — O ALUNO — Identidade: nome, sobrenome (importância e responsabilidade), data do nascimento, cidade e Estado.

2 — A FAMÍLIA DO ALUNO — Membros que a compõe (identidade e responsabilidade); atividades e deveres.

Sentimento de amor, obediência, respeito e colaboração.

Deveres pessoais e de cooperação no lar, essenciais para a formação do conceito de família.

Formação de hábitos de higiene necessários para a preservação e conservação da saúde: lavar as mãos antes das refeições; tomar banho diariamente; vir para a escola bem limpo e penteado; cuidar dos dentes e das unhas, etc.

A alimentação e sua influência na saúde da família em geral. Dias consagrados à família e sua significação: Natal, Páscoa, Ano Novo, Aniversários, Casamentos, Dia do Pai, da Mãe, da Criança, da Árvore; Festas Juninas.

3 — A CASA DO ALUNO — Localização: rua, número, bairro.

Caminho percorrido pelo aluno de casa à Escola: praças, monumentos, casas comerciais, igrejas, fábricas e ruas que atravessa, etc.

Comparação de trajetos (mora perto ou longe da escola).

Observância às regras de trânsito relativas a esse trajeto: transportes usados, maneira de se comportar nos mesmos.

Levar a criança a contribuir para a conservação e higiene do lar e como torná-lo mais agradável.

4 — A ESCOLA — Denominação, localização: rua, número, bairro.

Nome do professor da classe, diretor e auxiliares.

Conhecimento das diversas dependências da escola.

O tempo influenciando na freqüência à escola e na vida dos animais e vegetais.

Levar a criança a contribuir e zelar pela conservação e limpeza da sala de aula e demais dependências da escola.

Obediência e respeito: às autoridades, aos regulamentos escolares (em classe, no recreio, etc.).

Férias escolares: importância e duração.

Deveres pessoais na escola: pontualidade, aplicação, trato social.

Sentimento de respeito, estima e gratidão para com os professores e a escola.

5 — A CIDADE — Nome, ruas, jardins, praças, edifícios e igrejas principais da cidade.

Informar das finalidades e do uso dos Serviços de Assistência e Utilidade Pública, existentes na cidade (Correio e Telégrafo, Rá-

dio, Telefone, Postos de Saúde, Bombeiros, Segurança Pública, etc.).

Transportes existentes na cidade; comportamento nos coletivos.

O trânsito — conhecimento das regras para vias públicas (pedestres e motorizados); normas de trânsito para recintos, etc.

Levar a criança a contribuir e zelar pela conservação e limpeza dos patrimônios de uso público.

#### 6 — A SOCIEDADE — A vida em sociedade.

Deveres essenciais: trabalho em conjunto, cooperação, respeito ao próximo.

Qualidades pessoais essenciais para a formação do caráter: iniciativa, responsabilidade, perseverança, sinceridade, abnegação, coragem, domínio próprio, ordem, trabalho, etc.

#### 7 — A PÁTRIA — Sentimento de Pátria.

Bandeira e Hino Nacional serão apresentados como símbolos da Pátria.

Comportamento oficial (posição de sentido) durante as comemorações e diante dos símbolos da Pátria.

Datas Nacionais — notícias breves sobre os feriados nacionais, na véspera ou no dia.

Ensinar canções, hinos e poesias sobre a escola, a bandeira e a terra natal.

## ORIENTAÇÃO

É objetivo do programa de Estudos Sociais e Naturais, na 1.<sup>a</sup> série, educar a criança para que viva melhor na família, na escola e em sociedade, sendo capaz de compreender fatos e de assumir, livremente, responsabilidades.

Os Estudos Sociais e Naturais apresentam-se como campo propício à formação cívica, intelectual, social e cristã da Infância tão ávida de conhecimentos e de explicações sobre esses conhecimentos.

O ALUNO — Cabe ao professor da 1.<sup>a</sup> série situar a criança na escola e na sociedade como um indivíduo, um cidadão, que responde pelo seu nome. Começará falando sobre o registro de nascimento (primeiro documento que todos devem possuir). Além desse conhecimento, o professor fará com que o aluno sinta a importância do nome que se recebe ao ser registrado, a responsabilidade de usá-lo honradamente e os deveres que cada pessoa assume perante a Pátria como cidadão.

**Nome** — O professor apresentar-se-á à classe: eu me chamo fulano de tal. . . . . e sou o professor de vocês; tenho muito prazer em conhecê-los, etc. Em seguida fará cada aluno apresentar-se a ele e a toda a classe. (Nesta hora o professor estará fazendo a identificação de seus alunos como indivíduos, que fazem parte daquele grupo e também a ligação afetiva entre professor e alunos).

**Data de nascimento** — (será a primeira pesquisa da criança). O professor dará aos alunos a necessária orientação para esse trabalho: o que quer saber; onde e como procurar; quem poderá auxiliá-los; o que cada um concluirá.

**Nome da cidade e Estado** — O professor dará a noção de Pátria,



explicando aos alunos que o lugar onde eles nasceram pertence a um Estado e que este, é parte de um país que é o Brasil, por isso eles são brasileiros.

A FAMÍLIA DO ALUNO — O aluno deverá tomar conhecimento do nome completo de seus pais, caso não os tenha, os dos responsáveis por ele: avós, tios, padrinhos, etc., e demais pessoas da família.

Através deste trabalho o professor ficará conhecendo melhor a família do aluno e, portanto, aquele que irá precisar de um atendimento mais afetivo, por não contar com um ambiente favorável no seu lar, tanto no aspecto econômico como no de formação educativa.

Agindo assim o professor terá atingido a mais alta finalidade da educação que é ajustar o indivíduo na sociedade, dando-lhe a oportunidade de tornar-se um cidadão útil.

A criança deverá sentir, no desenvolvimento desta unidade, a noção de autoridade e o respeito devido a ela, integrando-se desde já nos conceitos democráticos: **direitos e deveres**.

No item referente ao nome dos pais e familiares, continuar o trabalho de pesquisa, agora já mais sistematizado. A própria criança, levada pelo professor, poderá organizar o seu roteiro de trabalho.

Exemplo: Que queremos saber?

Onde e como poderemos procurar?

Quem poderá nos auxiliar?

A que conclusão chegamos?

A conclusão foi a mesma para todos?

O professor fará as crianças observarem que as conclusões serão diferentes por se tratar de uma pesquisa pessoal.

Nos dias consagrados à família, o professor encontrará ótima oportunidade para aproximação entre a escola e o lar, orientando as crianças na confecção de cartões e presentes para os familiares.

Elas também participarão no arranjo da sala de aula, para essas festividades.

Outras atividades que poderão ser desenvolvidas: desenho espontâneo concretizando o conhecimento, dramatizações, trabalhos manuais e registro de conclusões.

A CASA DO ALUNO — O professor poderá continuar a desenvolver o trabalho de pesquisa, pedindo a cada aluno que traga de casa o seu endereço completo. As normas serão as mesmas usadas anteriormente. A conclusão desse trabalho fará com que os alunos fiquem conhecendo diversas ruas e mesmo outros bairros da localidade. Essas ruas e esses bairros têm nomes diferentes e estão localizados **longe** ou **perto** da escola. Algumas ruas são retas e outras não. Alguns alunos para chegar até a escola terão que atravessar determinadas praças ou ruas e passar pela frente de igrejas, fábricas, casas comerciais.

Poderão as crianças **observar** outros aspectos característicos da localidade. Procedendo assim os alunos participarão integralmente das aulas, trocando experiências entre si e sistematizando conhecimentos que já possuem.

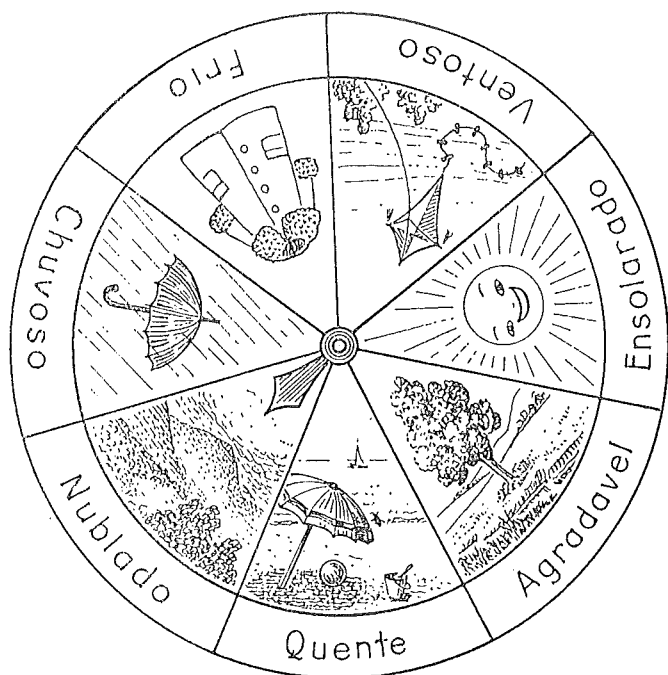
Observando que alguns colegas precisam de condução para vir à escola, a criança relacionará os meios de transporte usados (coletivos, particulares ou individuais). Aproveitará, então, o professor, para dar normas de comportamento, que deverão ser observadas tanto pelos que fazem uso do veículo como por aqueles que andam a pé. Assim se falará nas boas maneiras, na conduta correta ao usar os transportes, cuidados especiais quando tiver que atravessar ruas ou avenidas de grande movimento.

**Escola e Família** — A cooperação no arranjo e cuidado da sala de aula fará as crianças observarem, que elas também podem contribuir para que a sua casa fique mais bonita e confortável. As crianças poderão também plantar flores e outros vegetais, cuidar de animais, dispensando-lhes os cuidados necessários, o que irá contribuir não só para alegrar o ambiente mas, também, para dar-lhes noções rudimentares de ciências.

Incutindo-lhes, o professor, o hábito de cuidar e zelar pela

conservação e limpeza do ambiente escolar e, principalmente, desenvolvendo-lhes respeito e amor aos colegas, obediência, auxílio mútuo e responsabilidade levá-las-á a se integrarem na escola e no lar, dando-lhes o sentido exato do conceito de família. Quanto à alimentação, conforme as oportunidades que aparecerem e de maneira mais prática possível, o professor dará, às crianças, conselhos, em momentos oportunos sobre o valor deste ou daquele alimento e a sua importância no desenvolvimento do organismo.

Fará a criança sentir o valor dos cuidados necessários com o vestuário e a alimentação conforme a variação do tempo (calor, frio, chuva, vento), na conservação da saúde. Como atividade, o professor mandará fazer o registro diário no relógio do tempo. (modelo abaixo — PABAE).



Essas atividades serão orientadas pelo professor, discutidas em classe, dando-se oportunidade às crianças de expressarem suas idéias e tirarem conclusões.

### AUTO-AVALIAÇÃO

As crianças poderão avaliar suas próprias realizações em calendários como estes:

Mês de.....

Como cuido de minha saúde.

Domingo	2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	Sábado
				1 	2 	3 
4 	5 	6	7	8 	9	10

Legenda: Lavei as mãos antes e após cada refeição. Tomei banho. Escovei os dentes pelo menos duas vezes

Mês de ..... Cheguei à hora

Faltei  ..... Cheguei atrasado

Domingo	2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	Sábado
		1 <input checked="" type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 Folga	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
6	7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	9 <input checked="" type="checkbox"/>	10 Folga	11 <input type="checkbox"/>	12 <input type="checkbox"/>

que poderão ser modificados de acôrdo com o trabalho que se está realizando.

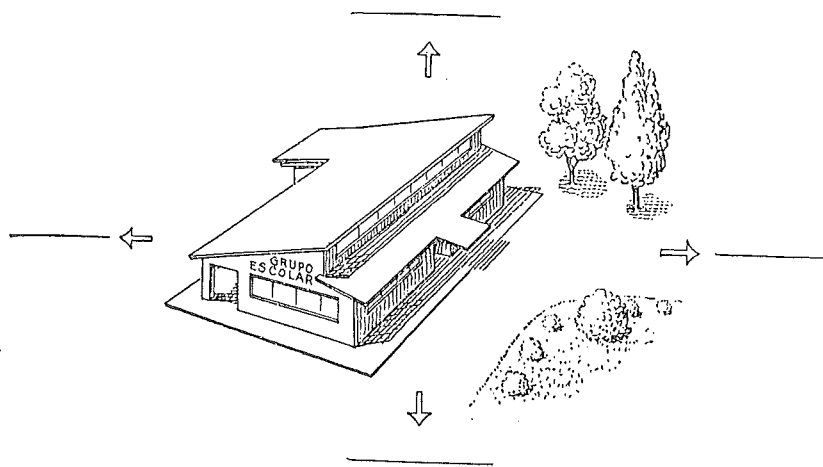
A ESCOLA — Continuar com as pesquisas orientando sempre. Levar a criança a verificar que a escola também tem um nome. Contar a história da escola e o porquê do seu nome. Fazer a criança sentir que assim estamos prestando uma homenagem a alguém que muito já fez pela educação ou pela localidade. Talvez haja ainda a possibilidade das crianças conversarem com um parente do homenageado, o que será, sem dúvida, uma excelente motivação para o assunto.

O mesmo estudo, que já foi feito para a localização da CASA DO ALUNO, poderá ser aplicado aqui, aproveitando-se a oportunidade para esclarecer e orientar melhor, alguns pontos que não tenham ficado muito claros.

#### POSIÇÃO DO GRUPO ESCOLAR

Minha casa fica:

Direita — Esquerda — Frente — Atrás  
do



O aluno chegará, assim, à noção da situação geográfica da escola. Poderá dizer, sem hesitar a direção (direita, esquerda, à frente, atrás) onde ela se acha, se fica longe ou perto de sua casa, qual o bairro e rua em que está localizada, quais os edifícios, praças e outros aspectos marcantes da sua redondeza.

Saberá locomover-se, perfeitamente, dentro da escola e reconhecerá a situação e finalidade de suas dependências, sentindo a sua organização, participando de sua vida funcional e reconhecendo a importância da escola para ele, sua família e para a localidade.

Ainda, no desenvolvimento desta unidade, as crianças deverão reconhecer na pessoa do Diretor, outra autoridade, a autoridade pública; aprender o respeito e a obediência aos regulamentos escolares: em classe, no recreio, na biblioteca, na cantina, etc. e deveres pessoais na escola, pondo em prática a vivência dos conceitos democráticos.

Continuando os trabalhos, levar as crianças a fazer entrevistas com pessoas da localidade, passeios ao redor da escola e visita às suas dependências: salas de aula, biblioteca, cantina, cooperativa, etc., desenhos da planta da escola e estimulá-las a semear e plantar flores para adornar as salas de aula, as dependências escolares e o jardim e cultivar plantinhas caseiras, contribuindo para a formação da horta escolar.

A CIDADE — O estudo da cidade foi iniciado quando tratamos do enderêço dos alunos, localização da escola e caminho percorrido por eles.

Fazendo com que as crianças adquiram o hábito de observar sempre, e assumam o compromisso de trazer para a escola informações, sobre aspectos interessantes de sua cidade, o professor conseguirá que eles façam, de maneira agradável, um estudo completo da localidade. Assim, as crianças poderão sentir perfeitamente o progresso, à medida que forem descobrindo os vários empreendimentos para a melhoria de sua cidade e notando que êsse progresso é resultado dos esforços comuns de todos que ali vivem e trabalham.

A organização de campanhas de assistência social, saneamento, combate a insetos nocivos, moléstias contagiosas, proteção à população, etc. será ótima motivação para falar dos Serviços de Assistência e Utilidade Pública existentes na cidade: Postos de Saúde, o Corpo de Bombeiros, a Guarda Civil, Serviços de Correios e Telégrafos, Serviços Telefônicos, Instituições Sociais e Religiosas, etc.

O estudo dos transportes coletivos e das normas simples de trânsito, será ampliado, visando outros aspectos. O conhecimento da importância dos transportes não só, relativamente, à condução de pessoas, como, também, de mercadorias de um modo geral, principalmente, de produtos alimentícios, quando se trata de zonas urbanas: carne, leite, verduras, cereais, etc., faz com que as crianças compreendam que a vida dessas localidades está na dependência dos meios de transporte e comunicações que possuem.

Levar as crianças a conhecer as regras de trânsito de uma cidade: sinais luminosos, obediência aos guardas de trânsito, às mãos de trânsito, etc. Chamar também a atenção quanto ao comportamento das pessoas em vias e recintos públicos, filas, entrada e saída, etc.

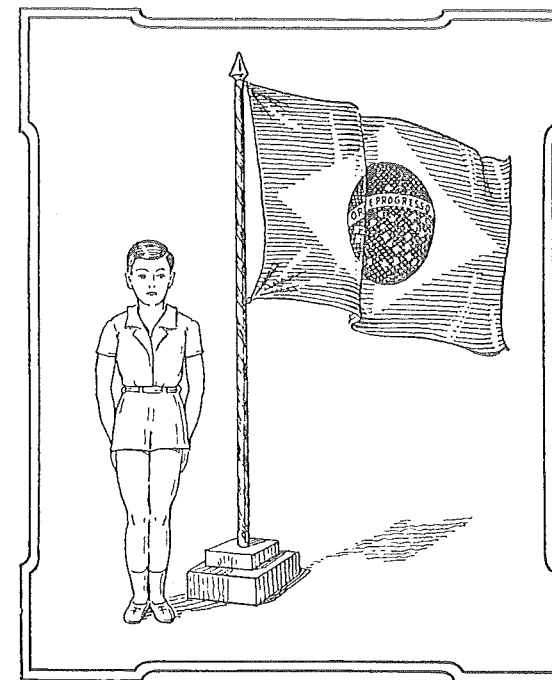
Esclarecer os alunos na parte que diz respeito à conservação do patrimônio do Estado: escolas, prédios, praças, parques infantis, benfeitorias da localidade, etc., levando-os à compreensão de que tudo nos pertence, pois, provém do capital dos impostos pagos pelo povo ao Estado.

**A SOCIEDADE** — Esta unidade está implícita em todo o programa, principalmente quando recomendamos as atividades de grupo: dramatizações, excursões ou passeios, participação em campanhas, etc., ocasião em que o professor poderá desenvolver nas crianças hábitos e atitudes referentes à sua formação moral e o convívio social.

**A PÁTRIA** — Despertar nos alunos o respeito e o amor pela Pátria. Conhecer e respeitar os símbolos da Pátria — Hino Nacional e a Bandeira Nacional, esclarecendo-os quanto ao regulamento para o uso da Bandeira. Preparar a criança para que ela participe das atividades por ocasião das festas nacionais, informando-a do acontecido, com o comentário em linguagem acessível.

Ensinar canções e hinos sobre a Escola, a Bandeira e a Terra Natal.

Ler e comentar páginas de valor literário de prosa ou poesia, de histórias que ressaltem sentimentos de honradez, bondade, abnegação e outras virtudes morais e cívicas.



O "registro" de conhecimentos é a fase final de qualquer trabalho. Para chegar a esta fase, é necessário obedecer às seguintes normas:

- informação sobre o assunto;
- expressão oral (organização do pensamento);
- expressão gráfica (desenho ou escrita).

Todo conhecimento que a criança adquire, deve ser registrado, de acordo com suas possibilidades, para habituá-la na **organização do pensamento** e para ter sempre, ao seu alcance, uma fonte de consulta.

Esse registro poderá ser feito num caderno comum de linguagem, que se poderá chamar de *Meu Caderno de Estudos Sociais e Naturais*.

## BIBLIOGRAFIA

Secretaria de Educação e Cultura — Programas (Ensino Primário Elementar) — Imprensa Oficial — Belo Horizonte, 1961.

Secretaria de Educação e Cultura — Programa (Experimental de Estudos Sociais Curso Primário). — Imprensa Oficial — Pôrto Alegre, 1962.

Secretaria de Educação e Cultura — Programas (Ensino Primário do Estado da Guanabara). — Gráfica Editora Aurora — Guanabara, 1962.

Ministério de Educação e Cultura — Estudos Sociais na Escola Primária (Programa de Emergência) — Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S. A. — São Paulo, 1962.

Ministério de Educação e Cultura — Guia do Bom Cidadão — (Serviço Gráfico) do IB.G.E. — Rio de Janeiro, 1956.

Peixoto, Maria Onolita — Habilidades de Estudos Sociais — (PABAE) — Belo Horizonte.

Solieri, Eponina Bassan e Reichmann, Celeste Pinto — Meu Caderno de Identidade — (Gráfica Mundial) — Paraná, 1962.

## CONCLUSÃO

As atividades sugeridas neste manual e muitas outras mais, baseadas na iniciativa e na capacidade criadora do professor, se responderem aos interesses, às necessidades e às experiências da criança, levarão os pequeninos do Curso Primário, não apenas à aquisição de conhecimentos, mas à desejável atitude de integração efetiva ao meio.

A escola não deve, somente, visar a instrução. No contacto diário com os alunos deve o professor encaminhá-los à formação moral, intelectual, cívica e profundamente cristã. Cumpre que adquiram bons hábitos, convicção, consciência do seu valor e das suas possibilidades de colaboração, aproveitando-as para bem ajustar-se ao que a vida lhes possa oferecer.

É preciso que os nossos alunos encontrem alegria no conviver com os seus semelhantes, compreendendo-lhes as dificuldades e auxiliando-os para que se afirme, que a educação que lhes foi ministrada, produziu bons frutos. **É mister ensinar com alma.** Praticando atividades supervisionadas pelo professor, o aluno aplica, vive as matérias de ensino, forma hábitos inerentes ao ato de aprender e adquire atitudes úteis à sua vida futura. Dêsse treino, surgirá o verdadeiro aprendizado e a possibilidade do educando tornar-se um cidadão útil à **Família**, à **Pátria** e a **Deus**, finalidade máxima da **Educação**.

## ÍNDICE

Introdução .....	5
Decreto n.º 10.290 .....	7
Exposição de Motivos n.º 900/62 .....	10
Portaria n.º 109/63 .....	13
Portaria n.º 110/63 .....	14

## LINGUAGEM

Programa de ensino .....	17
Orientação .....	21
Exercícios para atenção e percepção visual .....	21
Exercícios para percepção auditiva .....	22
Exercícios para desenvolvimento motor .....	22
Preparação para a leitura .....	28
Como classificar rapidamente as crianças na 1.ª série .....	35
Alfabetização .....	38
Expressão oral e escrita .....	53
Gramática aplicada .....	60
Bibliografia .....	61

## MATEMÁTICA

Programa de ensino .....	65
Orientação .....	68
Noções de tamanho .....	69
Noções de quantidade .....	70
Noções de posição e distância .....	71
Medidas .....	71
Coleção .....	73

Numeração (de 1 a 9) .....	73
Combinações fundamentais .....	80
Noção de dezena .....	86
Noção do zero .....	88
Noção de dúzia .....	89
Formação das dezenas .....	89
Ensino da centena .....	90
Soma sem reserva .....	90
Soma com reserva .....	93
Subtração sem reserva .....	94
Noção objetiva de dôbro e de metade .....	95
Divisão do tempo .....	95
Moeda brasileira .....	97
Conhecimento dos sólidos geométricos .....	97
Problemas .....	97
Bibliografia .....	101

## ESTUDOS SOCIAIS E NATURAIS

Programa de ensino .....	105
Orientação .....	109
O aluno .....	109
A família do aluno .....	110
A casa do aluno .....	111
Auto avaliação .....	113
A escola .....	114
A cidade .....	115
A sociedade .....	116
A pátria .....	116
Bibliografia .....	117
Conclusão .....	118